ZASU PITTS

Para todos...

Nº 269 PREÇO ...000

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — Revista mensal illustrada — Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e extrangeiros.

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O Malho

ANNO VI — *Rio de Janeiro, 9 de Fevereiro de 1924* — NUM. 269

OS LIVROS DA SEMANA

Ao abrir o Missal da ternura e da humildade, *livro, creio que de estréa, do Sr. Ernani Phornari, fiquei encantado ao ler-lhe o primeiro soneto, cheio de belleza e de arte:*

EU

E' um dédalo profundo, é um adyto medonho
O meu Ego *esquesito, o qual só eu penetro :*
E' rude como a lixa; é brando como um sonno;
Tem bellezas de Santo e feiuras de espectro.

Bom e Mau. Eu, por vez, nem comprehendo o meu plectro.
Sou mystico e sensual; sou alegre e tristonho;
As furias de um pachá tenho no amor que impetro;
De renuncias capaz, eu me exalto e envergonho.

E neste dualismo atroz em que me espanto,
Trago n'alma um inferno e um paraiso santo,
E phantasias sãs, e exhibições, e truques.

E assisto, ás vezes, n'alma, ao ruir dos Paraisos,
Por entre um chocalhar phantastico de guisos,
Bronzeos bonzos banzando em barbaros batuques !

E assim acreditando, por assim querer todo o livro do poeta porto-alegrense, mergulhei avidamente na leitura delle. Entretanto, se a decepção não foi completa, foi, pelo menos, dolorosa. Paginas afóra, o trabalho offerece mais incorrecções imperdoaveis do que bellezas, mesmo vulgares. Assim :

"Da ventana florida, a cantar, lento e leve,
A ballada ideal dessa Branca de Neve,
No plaustro do frio da Lua accorda um beijo afflicto". (!)

E mais :

"E ao seu corpo passar sob as flores sylvinas
Dellas choravam pét'las numa angustia aéria."

E ainda :

"Nesse instante rompeu dos socavões das mattas,
Num orchestrar dolente, em tremulos sonares.."

Pena é que o poeta não tivesse dominado o seu prurido de exhibição, reservando-se para dar um livro que lhe enaltecendo o nome, ficasse na nossa literatura como obra valiosa. E quem, como além do soneto inicial, escreve esse outro tão lindo e tão delicado — A begonia *— tem qualidades e talento para, polindo e repolindo o verso, amando com paixão sua arte, deixar de si um rastro luminoso.*

—

O Sr. Adelmar Tavares não é apenas um poeta conhecido, como tantos outros: é um poeta querido, o que é mais efficaz. A sua arte não é notavel pela perfeição, mas encanta pela espontaneidade, pela singeleza, pela harmonia docemente selvagem como a do canto do sabiá, do gorgeio da patativa, do brando sussurro de um riacho... E aqui e ali, por vezes, uma névoa melancolica que o luar mais melancolisa...

Quanta naturalidade resaltando destes versos :

HONTEM, PLENO SALÃO

Hontem, pleno salão da Baroneza,
Foi dito o nome teu, e estremeci.
Commentaram, louvaram-te a belleza...
Que és um lyrio de graça e de virtude.
Alma de Perfeição ! Flor de Nobreza.
Todos falaram, num louvor, a ti !
Falaram todos. Quiz falar... Não pude...
Baixei os olhos... e empallideci...

Noite cheia de estrellas *revela uma alma cheia de sonhos, um coração cheio de amor, desse divino amor de que derivam as grandes construcções moraes que mitigam nas almas a sêde do ideal, consolando-as nas suas ansias, nas suas duvidas, nas suas torturas...*

E' um livro cuja leitura faz bem.

—

I. Serro Azul é um amado nome regional. Onde quer que appareça, apparece com elle a alegria, que é o nobre e superior disfarce do luto e das tristezas de sua alma sensivel e boa. Distribue sorrisos e occulta lagrimas. E passa, assim, aos olhos profanos do vulgo, como um venturado quando o roxo lyrio da melancolia é a flor solitaria dessa alma, tão cedo ferida da dura realidade da vida. Filho do mais justo e do melhor dos homens que eu já conheci, elle herdou o alto sentimento de piedade que divinisou a existencia paterna, e é atravez dessa piedade que encara os homens e o mundo.

No Echo daquella voz..., *livro que elle acaba de publicar em Curityba, patenteia-se, a cada passo, não o artista original e forte, mas o coração de uma delicada sensibilidade. A' sua musa modesta e sincera, mas, por vezes, brilhante, fala com dolorosa eloquencia a saudade pelos entes queridos que se partiram. E, então, o verbo lhe flue melancolico e dolorido, como em toda aquella parte do livro, que denominou* Angelus, *tão impregnada de tristeza, que ressuma a lagrimas e a desesperos.*

Mas o poeta sabe ver tambem, com olhos apaixonados, os aspectos maravilhosos da natureza e da vida. E diz, com brilho :

"Para todo cansaço
A arvore formou tudo que assombra
— O exemplo de viver, livre, no espaço,
E o silencio da sombra...

O Homem mata a Seiva, o Arbusto córta,
E o seu perdão inda é maior que a luz,
Porque a Arvore indica, embora morta,
Tudo que o homem foi por esta vida:
— Uma nuvem perdida
Que a Arvore registra numa cruz!..."

A literatura paranaense, de um tão raro e esplendido fulgor, tem, a mais, uma obra de que se póde ufanar.

Poeta de raça, elegante e encantador, apresenta-se-me o Sr. Henrique de Rezende, de quem eu não conhecia, como ao poeta não conheço, um unico verso antes de ler — e com que delicia! — o seu magnifico livro Turris eburnea. *Ha qualquer cousa da delicadeza dos* Intermezzo, *de Heine, na attica sobriedade dos seus versos, nos quaes a par de uma inspiração equilibrada, irradia uma arte serena e nobre.*

DA SERENIDADE

"Olha... Contempla o lago... a suavidade
destas aguas azues, sem correnteza.

Poeta! Sê como um lago de aguas mansas...

Sê sempre assim — porque a Serenidade
é que é a Harmonia dentro da Belleza..."

Como ficam cantando, a embalar os ouvidos, a musica desses versos, e tambem destes:

DA VIDA

"Ergue, alto, bem alto, a tua taça...

E vive a Vida, ao léo da Vida,
como um velame, ás soltas, sem roteiro.

Olha: — a Vida é uma espira tenue de fumaça...

— E és — tão somente! — meu amigo, a cinza
que essa fumaça deixa no cinzeiro..."

E para rematar apressadamente as transcripções, tão grande é o receio de dar-lhes uma extensão quasi igual a do livro todo, este mimo:

A RUAZINHA SOCEGADA

"Aquella ruazinha socegada...
Iá toda gente me conhece
naquella ruazinha socegada
onde ella móra.

E toda gente,
vendo-nos juntos, poe-se a commentar...

Muita vez, mal anoitece,
ella escuta os meus passos na calçada
e se alvoroça toda quando chego.

— Minha amiga...
— Tardaste tanto... Que desassocego...
E estende-me a boquinha abandonada,
com o seu sorriso de medalha antiga.

E, emquanto, ao longe, a petizada brinca
tomo-lhe as mãos... e, como que a rezar,
me ajoelho
na ermida dos seus olhos de pervinca...

Depois... depois... é sempre a mesma historia.
— Meu amor...
— Meu amor...

E a noite baixa
seu pallio de oiro sobre o nosso amor..."

A adoravel terra do adoravel Belmiro Braga tem mais um cantor — e esse capaz de subir a montanha sem ficar no meio do caminho...

LEONCIO CORREIA.

ne Hunt, com uma boa expressão, Edward Connely, no juiz, etc.

Cotação: 4 *pontos*.

P A R I S I E N S E

Escandalos na sociedade (The Wild Party) — Universal — Producção de 1923 — Se bem que um tanto conhecida, a historia começa bem e é descripta de um modo agradavel, com uns bailesinhos, uma redacção de jornal com um typo interessante, mulheres bonitas em scena e um banho em uma piscina, em que Gladys Walton lembra o seu tempo de banhista. Depois... passam duas partes aborrecidas, nas quaes sómente se aprecia a belleza de Leonore Vargea e o final é o de um commum *vaudeville*. Mesmo assim não está bom porque levam tudo muito a serio, embora o enredo absurdo. Já que iam terminar o film deste modo, arranjassem typos mais engraçados e levassem a cousa logo de uma fórma grotesca. Como está, a gente só sorri com Sidney Bracey, a esconder-se naquelle balcão, scena esta que lembra uma celebre comedia de Henry Lehrman. Gladys Walton, neste final, quasi desapparece... Excellente photographia e ensecenação. Sem exaggero.

Cotação: 5 *pontos*.

■ Abriu o programma a comedia de Baby Peggy *Carmen Jr.*, É sabido que, com poucas excepções, estas comedias de Baby Peggy, não são feitas para rir. A querida actrizinha apparece em "poses" muito interessantes, vestidinha de Carmen, de toureiro e de hespanhol, parodiando graciosamente Valentino em *Sangue e areia*. Mas... onde está o espirito? Ao menos arranjassem uma historia mais engraçada!...

■ *O Talisman Chinez* (The Remittance woman) Robertson Cole — Producção de 1922 — Ethel Clayton, uma artista que já teve a sua época aqui no Rio, está apparecendo novamente. O film que acabamos de ver, é bem interessante e cheio de scenas divertidas. O trabalho de Ethel Clayton, se bem que não seja dos mais importantes, a g r a d a ao espectador. Coadjuvam-na: Rockliffe Fellowes, Edward Kimball, Mario Carillo, Frank Lanning, Etta Lee e o impagavel do Tom Wilson, desta vez fazendo o papel de um marinheiro branco. Todas as scena passadas com este artista são provocadoras de riso. O film está muito bem montado, com uma boa technica e a sua photographia é explendida. Wesley Ruggles foi o director.

Cotação: 7 *pontos*.

C E N T R A L

De almofadinha a homem (The come back) — Metro — Producção de 1916 — O film começa com Harold Lockwood muito farrista e com um pae proprietario de um campo de madeiras no Norte, onde se estão dando grandes roubos e onde vive May Allison...

Ora, o espectador que menos vae ao cinema, adivinha todo o resto do enredo. Elle vae para o tal campo de madeiras para se tornar um homem, descobre as roubalheiras e casa com May Allison... Mas tudo isto descripto sem originalidade, pessima photographia, artistas fóra de quadro e scenas fóra de foco, má technica, mulheres com vestidos do tempo do João Canudo, etc. Só ha uma cousa. E' o mallogrado Harold Lockwood que trabalha bastante e bem; mas elle nunca chegou a ser bem conhecido no Brasil!

E depois, onde foram arranjar aquelles letreiros á moda dos velhos films italianos?

Cotação: 1 *ponto*.

■ O film da chamada primeira programmação da semana, foi — *Gente casada* — aliás exhibido com cartazes trocados e sem outro qualquer material de reclame. Esta *reprise* tem mais ou menos a sua razão de ser. Este film — já exhibido no *Palais* em Março do anno passado, sob o titulo — *Ama teu marido* — (Married People) não é lá grande cousa como enredo, mas é moderno, está bem dirigido e lu-

xuosamente enscenado, além do trabalho interessante que apresenta Mabel Ballin e passou despercebido na primeira vez.

■ *A desforra de Maciste* — (La rivincita di Maciste) — Itala Films — *A desforra de Maciste*, é a continuação e final de — *Maciste salvo das aguas*, ha pouco exhibido e que não contavamos ver tão cedo! Ora graças! Assim é que devia ser sempre é mais apreciavel do que o primeiro, muito embora nelle se encontrem muitos defeitos de direcção. Maciste tem neste film, talvez o seu peor trabalho e isto com certeza, motivado pelo director que lhe deram, pois não é só elle que vae mal no film e sim quasi todos os artistas que tomam parte. A photographia, que tambem no episodio anterior muito nos desgostou, neste melhora um pouco, principalmente nas scenas tiradas no *studio*, porém, ainda existem muitos *senões*... Os trabalhos são todos elles muito fracos. Maciste é o que mais apparece e logo em seguida Erminia Zago com alguma cousa interessante. Henriette Bonnard, nem parece aquella de quem já vimos alguns trabalhos bem razoaveis. Os demais, alguns mais ou menos e outros... insupportaveis. E' o diabo um máo director! A technica, mantem-se sempre a mesma dos films da "Itala". Com franqueza, não esperdvamos um trabalho tão mediocre desta fabrica!...

Cotação: 2 *pontos*.

■ Como extra, esteve mais uma vez (quantas vezes "reprisada"?) a comedia da Universal — *Riqueza accidentada* — Já chega!...

IRIS

O homem com duas mães (The man with two mothers) — Goldwyn — Producção de 1922 — Historia cacete e pouco interessante de um rapaz que vive escondendo sua velha mãe, causando suspeitas diversas quando vae elle visital-a e outras cousas mais.

Cullen Landis vae bem. Nós gostámos muito delle. Laura La Vernie, que é muito boa para sogra de fita comica, faz de uma fórma ridicula uma "snob" da alta sociedade. Hallam Cooley e Sylvia Breamer apparecem... e Mary Alden, como mãe, vae bem, mas a sua pessima caracterisação faz com que o seu trabalho seja pouco convincente. Boa photographia. A Goldwyn ainda não alcançou no Rio a posição que merece. Os seus films tem sido sempre distribuidos tão tarde...

Devido a enfermidade de Claude Gallingwater, Joseph Dowling, "o homem miraculoso" substituiu-o em *The Inheritors*, film de Mary Philbin.

☆ ☆ ☆

Em *The Lone Wolf*, film produzido por S. V. Taylor, que será distribuido pela Associated Exhibitors, figuram Dorothy Dalton e Jack Holt.

☆ ☆ ☆

Frank Borzage, o celebre director de tantos films de valor, foi contractado pela Metro para dirigir uma serie de producções em 1924-25.

Suave
como uma
caricia-Cutis branca
Unida-Côr de
Saude:
POLLAH
Devolve o tom primaveril á um rosto que sendo ainda joven, está condemnado, pelas imperfeições da cutis á :: :: triste melancolia outona :: ::
Sentia verdadeiro pavor ao me ver no espelho com espinhas no queixo, quantidade de cravos no nariz, manchas perto dos olhos, grãozinhos na testa, nariz avermelhado, precisando fazer prodigios com col-crêmes, aguas brancas e pó de arroz, para conseguir um rosto apreciavel, não enganando senão a mim propria, a principal interessada. Experimentando tudo que me ensinavam, interna e externamente, só consegui em alguns casos peorar meus defeitos — e assim continuava de desillusão em desillusão até que tive a ventura de conhecer o CREME POLLAH — verdadeira maravilha, que em poucas semanas transformou completamente a minha cutis, fazendo desapparecer todos os defeitos. Não tenho palavras para descrever minha alegria, ao me vêr livre das espinhas, manchas, vermelhidões e vêr meu rosto liso, branco, com aspecto de saude, contentando-me a mim mesma, graças unicamente ao CREME POLLAH
GRAZIELLA RUTH
O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da forma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos. A cutis deve ser bem unida, sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém, de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem pannos, sem asperezas, emfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do CREME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo e devido a esse resultado é que o CREME POLLAH DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY (Academia Americana), está cada vez mais procurado em todo o mundo. O CREME POLLAH encontra-se na Casa Crashley, Rua do Ouvidor e nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA que ensina a hygiene e modo de embellezar a cutis, a quem enviar o "coupon" abaixo aos representantes da "American Beauty Academy" — Rua Primeiro de Março, 151, sobrado.
(Para todos...) — Côrte este coupon e remetta — Srs. Reps. da "AMERICAN BEAUTY ACADEMY," rua 1° de Março n. 151, sob. — RIO DE JANEIRO.
NOME .. ..
CIDADE.. .. ..
RUA .. ..
ESTADO.. .. ..

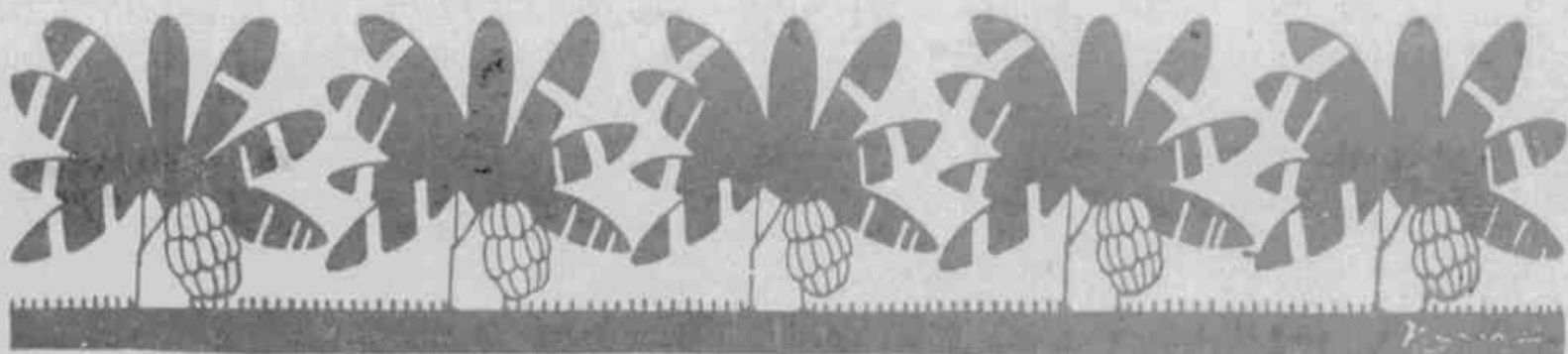
Para todos...

Rio de Janeiro, 9 de Fevereiro de 1924

■ ■ ■ ■ ■

COCAINA...

UANDO *foi que começaste a gostar de mim? — Eu sempre gostei de ti. Ainda não te encontrára, e tu já eras o meu amor. A's vezes, quando sentia mais só a minha vida, nas ruas, em meio da multidão, lentamente um extase feliz me levava de tudo. Eras tu que vinhas abrir sobre a tua alma, como sobre a primavera, os olhos que esperavam o teu corpo... Eras tu que fugias na fumaça do meu cigarro... Eras tu que eu adivinhava nos perfumes, na musica, nos versos... Tu me entristecias... Tu me alegravas... As minhas mãos punham uma sombra de aceno na terra... Ellas te buscavam... A minha bocca não dizia o teu nome... Eu não tinha na memoria a tua imagem... Mas pensava em ti... Estavas longe... Procurei-te nas outras mulheres, sem saber... Nunca me cancei de procurar-te... E agora, vês, toda a gente julga que somos amantes... — Então, vamos dar razão a toda a gente...*

A L V A R O   M O R E Y R A

Artistas que tomaram parte no Segundo Concerto do Centro Musical. Instantaneo da assistencia no salão grande do Instituto.

NO INSTITUTO DE MUSICA

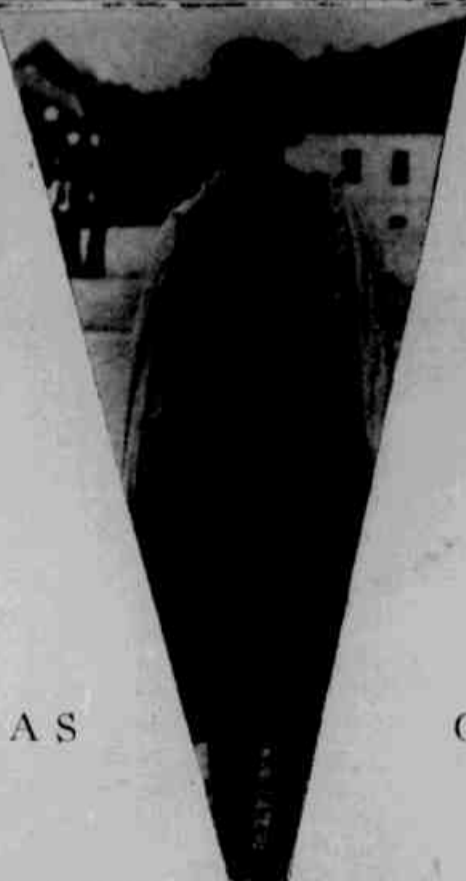
L. F. S.

L. é uma creaturinha encantadora. Interessante, intelligente, vaidosinha, adora as futilidades da moda e... estuda canto. Por infelicidade, cahiu nas mãos de um professor... que, em materia de canto, só tem servido para a desmoralisação dessa cadeira, no Instituto. Entretanto, a L. é candidata á medalha de ouro... E pensam que não tira? Se tira! Se não a merece como cantora, merece-a, ao menos, como melindrosa, que é das mais engraçadinhas que conheço...

F. N.

F. N. não é marca de automovel, não. São iniciaes de um grande professor do Instituto, que é tambem Presidente perpetuo de uma sociedade de musica... Já disse quasi tudo... Falta accrescentar que o F. N. é um dos maiores cavadores desta terra. E tem uma labia! E tem uma actividade! E tem uma força de vontade! Conhece todos, mexe com todos, desde o mais modesto musico de orchestra até o presidente da Republica. Então, quando este é mineiro! Deputados, senadores, intendentes, professores, a tudo e todos elle conquista com aquelle sorriso amarellinho e aquella bondade inexcedivel... Clarinetista de fama, compositor apreciavel, professor emerito, o seu maior sonho é ser grande re*gente — grande como Marinuzzi, ou Strauss, ou Weingartner, ou mesmo como Francisco Braga... E por que não ha de sel-o um dia?*—MI-MI.

Embarque para a Bahia do Sr. Deputado Octavio Mangabeira

O LINDO TEMPO DAS PRAIAS

O VERÃO EM COPACABANA

A chronica da sociedade

UM MÁ LINGUA:

Casou-se a Esther. Na sociedade
Tinha o nome compromettido.
E' deliciosa na verdade...
Foi muito tempo o encanto da Cidade...
—Mas não vae ser o encanto do marido.

UM PIRATA

Sylvia, você, de dia a dia,
Fica mais linda para o meu peccado...
Uma flor.
Quando você casar,
Vou ser seu primeiro amor...
Acceita? — 'Stá combinado.

AS TESOURINHAS:

Que differença! São diversos
Como a agua e o vinho.
Ella tem todas as seducções:
Gosta de flores e de versos.
Elle é o mais calmo dos viventes...
Palita os dentes
Com volupia, depois das refeições.

Ella tem uma intelligencia
Rara e um modo gracioso de recitar.
E' simplesmente maravilhosa.
Elle, — uma besta calamitosa...
—Que encanto a vida naquelle lar!

UM GIGOLO:

Por que você não foi a casa
Hontem? Tivemos recepção.
—Deixei que te arrastasse a aza
O Dr. Felisberto da Assumpção.

—Mas eu quero aquella indecencia?
—Filha, é preciso. Pensa pois.
Casa. Terás independencia...
Será melhor para nós dois.

Terás um palacio encantado.
Sabes que elle te prometteu.
Aquelle grande Padkard *doirado*
Ficará sendo teu.

Terás joias, terás baixella,
Tudo em prata, em oiro, em setim.
Tornar-te-as muito mais bella
Para o meu goso, para mim.

Não sejas tola, acceita e depressa.
Depois, tu dás o dehors *e então,*
Vaes ver como a vida começa;
Recepções, bailes á bessa,
Uma bruta figuração.
E depois, si nos dér na cabeça,
Vamos gosar os terremotos do Japão

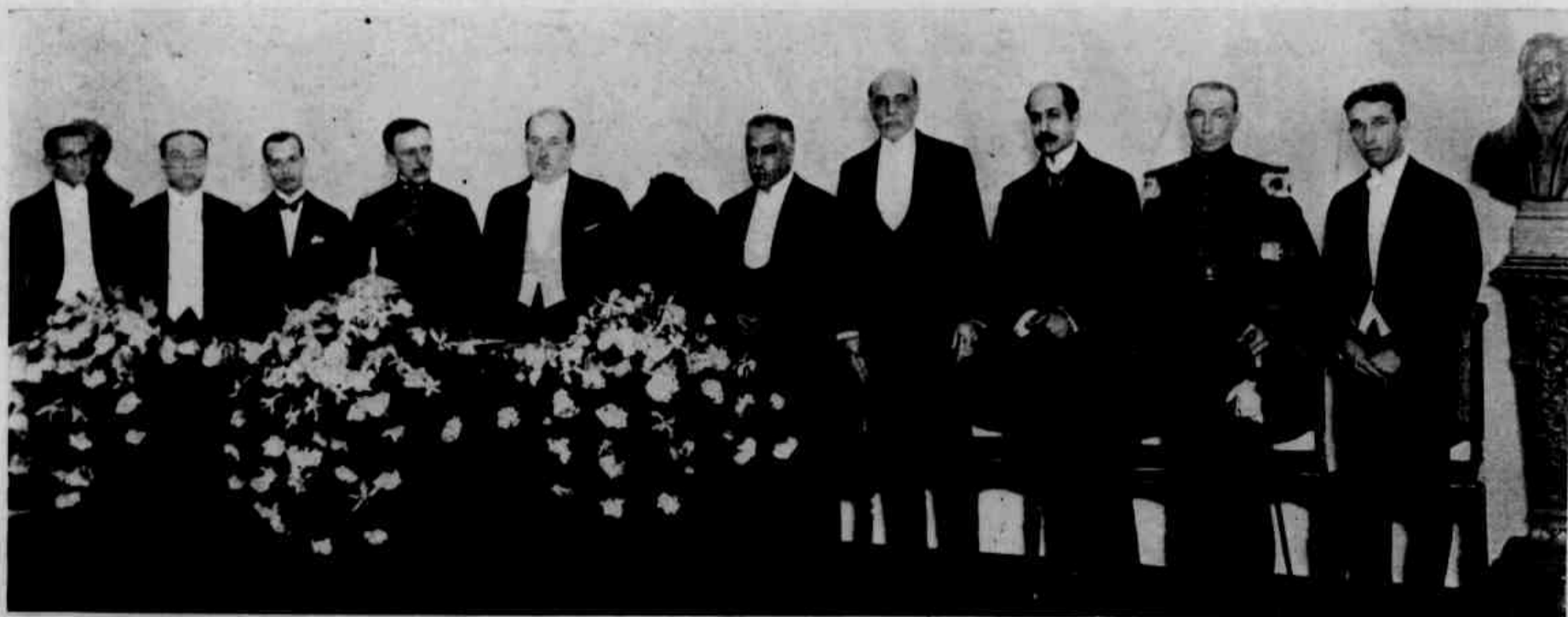
UM MORDEDOR:

Como o senhor sabe, o destino
Tem certos lances bem crueis.
Necessidade é o que mais dóe.
Pode emprestar-me dois mil réis?
Morreu meu pae em Nictheroy.

ULTIMA HORA:

Lenine, o grande predestinado,
Deu com o rabo na cerca...
Pobre Russia infeliz! Quanta desolação!
Nijinski foi condecorado
Com a grande Cruz da Legião:
Dansava o tango mais requebrado
Sem quasi pisar no chão...

A nossa collega de imprensa D. Rachel Prado (Virginia Silva), cujo enlace matrimonial com o Sr. Fortunato Cruz se realisou sabbado passado, paranymphado pelos casaes Coelho Netto e Antonio de Azevedo.

J O Ã O   D A   A V E N I D A

Mesa que presidiu a sessão solemne da Associação Brasileira de Pharmaceuticos, na Academia Nacional de Medicina, commemorando o 8° anniversario de fundação. Ao centro, o Dr. Julio Silva Araujo

Na terra linda das hortensias. Um domingo em Petropolis

L U A

A Olegario Marianno

Surprehendedora dos amantes,
A tua
luz nos dá gosos inébriantes
Oh, lua!

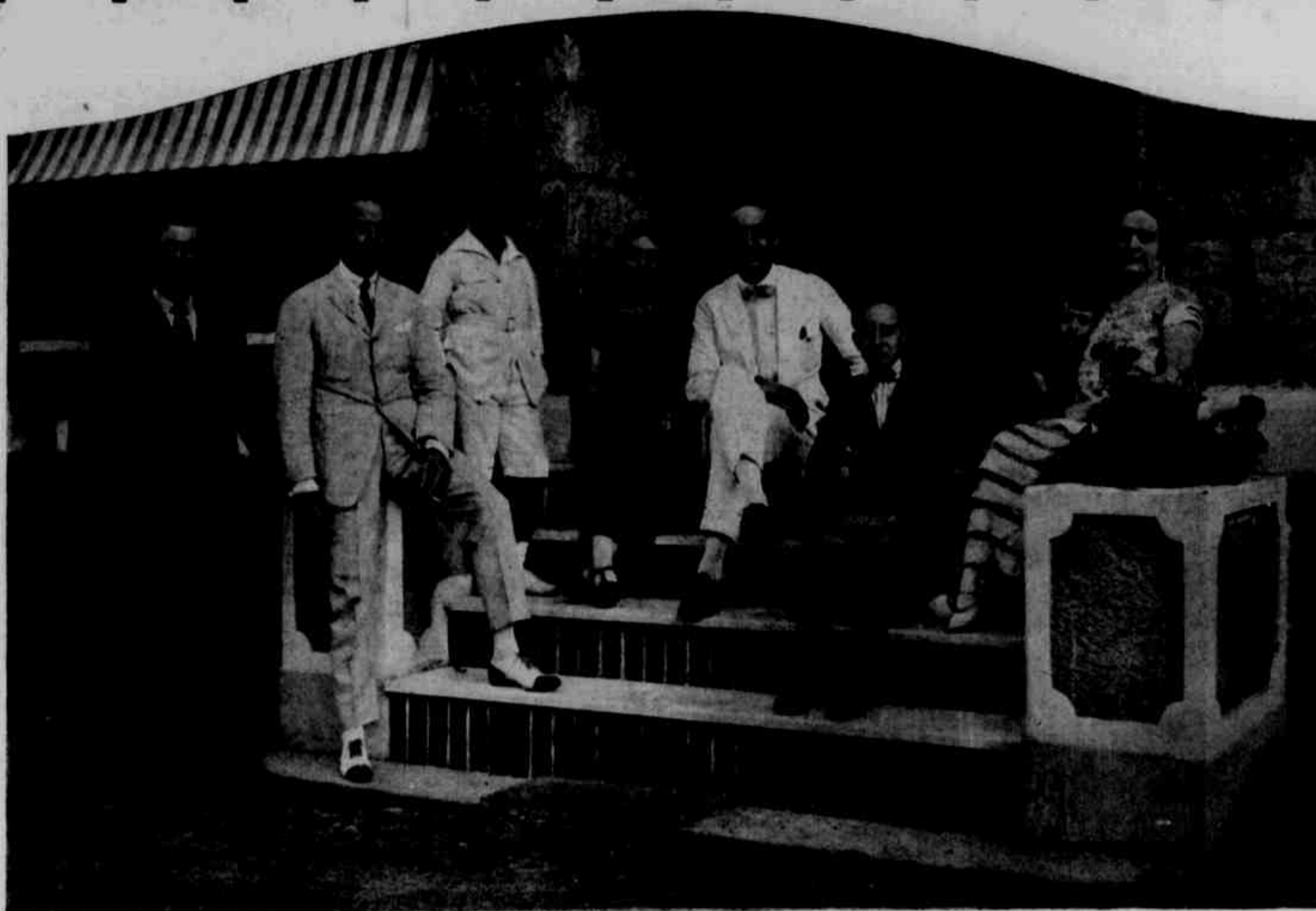
Que sensações lubricas deves ter,
Oh lua!
Vendo em sombria alcova uma mulher
Nua!

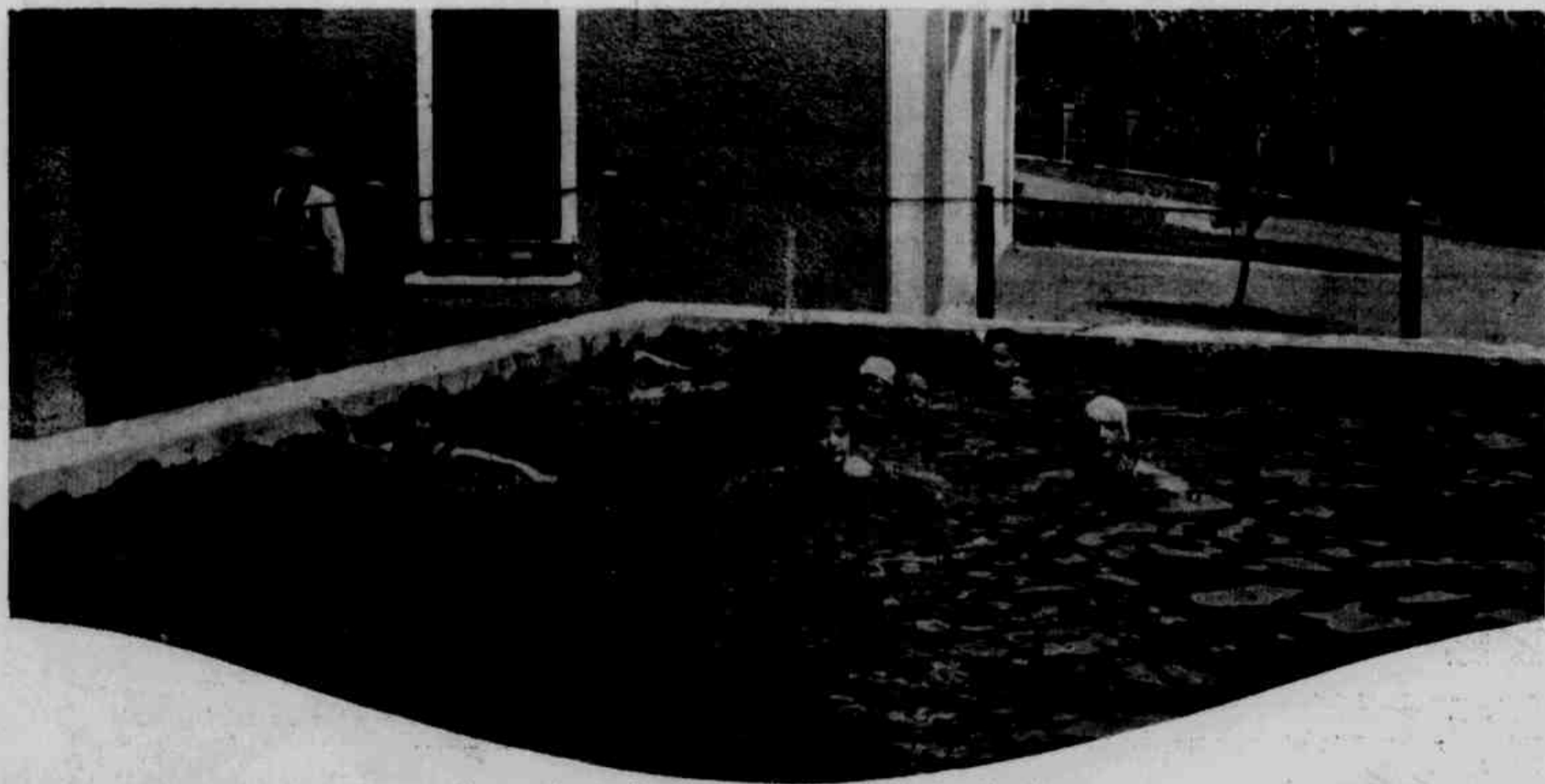
Quando orgulhosas tu te ostentas
No céo,
Queridos sonhos acalentas...
E ao léo

Do meu destino amargurado
E só,

Vejo brilhar e vaes distante
Um nó

Se me atravessa na garganta
E chóro
E invóco o amor da minha Santa
E óro...

A N T E N O R T H I B A N

O VERÃO EM PETROPOLIS

NA VIVENDA DO SR. A. P. KASTRUPP

LA FABLE D'EINSTEIN

PAR

JACQUES D'AVRAY

L'armure impossible ajustée
Par des ressorts acrobatiques,
Ce cavalier problématique
Va partir a toute volée.

La guerre — hélas! — est déclarée...
On voit des armeés de moustiques
Que des généraux stratégiques
Sur le royaume ont déchainées.

Sanglant sa ceinture laquée,
Il se dresse sur sa bourrique;
D'un geste parfait, héroique,
Il dégaine sa fiere épée.

La horde fuit, désordonnée,
Devant ce géant pathétique,
Et le héros, pompeux, épique,
Revient plus grand vers sa contrée...

Bébé, qui finit sa patée,
Prend cette figure historique
Et l'empoche, monture et pique,
Non sans l'avoir bien barbouillée.

Les moustiques envahisseurs,
Qu'ils auraient ri, en apprenant
Que le vainqueur de leurs vainqueurs
N'est qu'un jouet pour cet enfant...

Et la vie serait bien triste
Si l'on savait ces choses-la...

10-1923

Jacques D'Avray
Caricatura feita pelo tenor Caruso, em 1917

PEQUENA CORRESPONDENCIA

II

MARIA DA GRAÇA

Depois de tanta chuva, este dia de sol veiu trazer uma alegria nova á natureza. Os meus olhos não se cansam na contemplação do verde lavado que existe nas montanhas e nos campos.

Da minha mesa de trabalho vejo atravez de uma larga janella, um lindo trecho de paizagem carioca. Vivo na matta encantada da Tijuca. Um renque de palmeiras esguias sacode a cabelleira verde escura á vontade do vento desordenado.

A palmeira é o symbolo de nossa terra: dá a impressão de querer subir, subir, subir... Mais ao longe uma montanha magestosa, deita o velludo de uma sombra fresca sobre toda a largura do valle. E mysterioso e longinquo, o marulhar das aguas do pequeno Rio São João, chega aos meus ouvidos delicado e meigo como o riso de uma creança.

A' esquerda sobre um pequeno morro descampado, uma velha arvore solitaria e triste, domina tudo. Sou um velho amigo desta velha arvore. Parece que pensa e tem alma. Pela sua frança irregular, passam varios fios telephonicos; naturalmente ella ouve, sem o querer, os soluços dos que soffrem e a alegria dos que são felizes. E' boa para os passaros e ao longo do tronco enrugado dá vida á uma grande familia de prosytos silvestres.

No emtanto, o que mais me attrae e encanta, nesta arvore velha, é o seu tragico isolamento. Dahi a afinidade que existe entre ella e a minha alma. Tambem vivo só e amo a minha solidão.

Ibsen, o grande, poz na bocca de um de seus extranhos personagens, esta verdade: écoutez bien ce que je vais vous dire: l'homme le plus fort qu'il y ait au monde, c'est celui qui est le plus seul.

E Leonardo da Vinci: se tu sarai solo tu sarai tutto tuo.

Amo a minha solidão, porque com ella vivo sempre á sombra do meu grande amor. E Henri de Regner, o artista muito amado, escreveu: qu'importe d'être seul, quand on a dans le cœur un grand amour !...

Como eu, certamente, aquella arvore tambem tem um grande amor desconhecido.

E é por isso que eu a quero tanto. — Beijo-te as mãos. — JOÃO TRISTE.

Numero da festa da União Sportiva do Pedal, domingo, no Jardim Zoologico.

CONCURSO ENTRE OS NOSSOS ESCRIPTORES

A Libreria Española, *desta cidade, abriu um concurso com as seguintes bases*: *Themas*: a) *Trabalho de imaginação — Novella de typos e costumes brasileiros. Extensão*: *de* 160 *a* 200 *folhas escriptas a machina, por um só lado, em papel de* 28 x 21 1|2 *centimentros cada uma, com* 30 *linhas de duplo espaço e tendo ao lado esquerdo uma margem de* 3 *centimetros. No thema de imaginação não serão admittidos senão os novos escriptores iniciados ou inéditos.* b) *Trabalho de investigação — Estudo critico-literario a respeito de escriptor brasileiro dos ultimos* 50 *annos, que tenha exercido influencia positiva na evolução da mentalidade nacional. Extensão*: *nunca maior de* 80 *paginas, escriptas a machina, nas mesmas condições determinadas para os trabalhos de imaginação. Idioma — Os trabalhos apresentados só o poderão ser em lingua portugueza. Prazo — Para ambos os themas encerrar-se-á o prazo ás* 6 *horas da tarde de* 30 *de Abril de* 1924. (*Não se permittem pseudonymos*).

2 *premios*: *um de* 1:000$000, *outro de* 500$000.

Para todos... em Cambuquira — Sr. Justino Curado, do nosso alto commercio, e sua Exma. Familia.

Antes da inauguração do quadro de aspirantes a officiaes na Escola de Intendencia.

A pagina de Snobinette

Em torno da sua figureta leve e gracil de petite femme *vampiro, um enxame febril de apaixonados cresce e* bourdonne *sem cessar. Dois dos mais conhecidos almofadinhas, um medico recem-formado, um muito louro secretario de legação, um velho estancieiro gaúcho, um industrial nortista de manganez, um official da missão franceza, um guryzote do Anglo-Brasileiro e um senador dansarino, eis a cohorte variada e complexa dos seus pretendentes. Sem por nenhum se impressionar, Mademoiselle com todos* flirta *desabaladamente, mantendo a* queue, *que, junto á portinha do seu coração fazem as suas pacientes victimas. Cita-os* Mademoiselle *como os seus preferidos e com* humour *denomina-os: os meus nove. Acredita-os invariavelmente fieis ao seu* charme ensorcelant *e ri muitas vezes das suas tragi-comicas figuras, nesse conflicto amoroso de rivaes que se não ignoram. Um dia, proximo ou distante, escolherá pensa ella, o mais devotado dentre os nove. Não se esqueça no emtanto* Mademoiselle *do dictado francez: "Rira bien qui rira le dernier" e caso não tenha esquecido a sua taboada, lembre-se que, na prova dos noves fóra, nada sempre.*

Elle attraé a attenção pelo seu typinho grêle *de pierrot futurista, em que se destacam a cintura estreita, a* bouche en cœur *dum vermelho vivo e as sobranlhas* en accent circonflexe. *Ella, a irmãzita hyper-civilizada e ultra-moderna, adoptou recentemente o côrte de cabello* en garçon, *que dá a sua figurinha irrequieta e viva um ar garoto de collegial em férias, muito petulante. Principalmente, quando dentro do pyjamazinho de cretone listado, com que costuma* Mademoiselle *fazer o seu passeio matinal, entre as alamedas floridas da sua bella chacara. Assim passa ella, conhecedora de prescripções hygienicas, toda a manhã ao ar livre, nos pézitos, praticas e lindas chinellinhas de palha e nos labios graciosos, um cigarrinho caprichoso e irreverente.*

Quando não faz equitação, remo, tennis *ou natação, bebe* whisky-soda *e joga* coon can, *heranças* yankees *dum* filrt *americano. Adquiriu assim* Mademoiselle *uma liberdade* d'allures, *que não deixaria de ter um certo encanto se não fosse com o sacrificio da sua feminidade, por ella considerada no emtanto absolutamente dispensavel e* old-fashion.

Numa dessas ultimas manhãs de estio, Mademoiselle *dourava ao sol a* pêche veloutée *do seu rostinho, como de costume num pyjama delicioso e uma cigarrilha* au coin des lévres.

Madame José Alves Netto

Numa janella fronteira surge a cabeça de pierrot *futurista do mano, que o pó de arroz e o cansaço tornavam como marfinada ao lado do kimono de setim preto. Chamou-a com um assobio* gamin *da* bouche en cœur, *emquanto mais marcado se fazia o accento circumflexo das suas sobrancelhas, na physionomia* espiégle. *Sôa de repente a campainha do portão e entra um guryzote, esfogueadas de sol, as faces naturalmente coradas de portuguezito recem-chegado. Sob o braço um grande embrulho, firmado por elegante casa de calçados. Deante de* Mademoiselle *estaca; observa attento as listas floridas do pyjama, o côrte masculino da cabelleira e as espiraes de fumaça que subiam no ar. Depois, hesitante: "Não quer o senhor experimentar a botina? trouxe dois numeros para escolher como ficou combinado (39 e 40) andemos a vêr o que lhe convêm.*

— Mas, não é para mim, disse Mlle., *a rir, e sim para o meu irmão, aquelle que está ali na janella fronteira.*

Ergueu o rapazote os olhos, e vendo o rosto pallido, de traços effeminados, entouré *da especie de bandós negros, que lhe faziam sobre as temporas os cabellos estirados a cosmetico, e onde sangrava pequena, a* bouche en cœur, *disse, dirigindo-se a* Mademoiselle, *irritado:*

— Vamos, menino, prove a sua botina e deixe de brincadeiras, que não tenho tempo a perder. Isso é bom para os morgadinhos como o senhor e a sua linda irmãzinha, lá da janella! Eu tenho contas a dar ao patrão; ande pois com isso, menino e depressa se faz favor!!

SNOBINETTE

■

NO INSTITUTO DE MUSICA

A. G.

Ora o pequenino do A. G.! Já se viu? Um homenzinho tão pequeno, tão intelligente, tão convencido e tão pretencioso? Pois não é que anda soffrendo da mania de grandeza? As suas lições de harmonia deram nisto? Pois não é que o professor A. G. declarou que, quem manda agora no Instituto é elle?

Já se viu o manda-chuva pequenino querendo bancar de garnizé do Instituto?

MI-MI

■

E' o engano de todo mundo. No intimo, essas pobres creaturas são umas boas raparigas, embóra façam o possivel para não parecer que o são... — EL CABALLERO AUDAZ.

Em Chamonix, perto do Monte Branco, França. Logar de patinação sobre o gelo

Theatro Paratodos

Um homem de genio irrascivel, porque, em momentos de exaltação colerica, commette dois ou tres assassinios, é logo chamado de malfeitor da humanidade e votado á execração publica... Pois bem, eu amaldiçôo, daqui, um senhor Ibsen e um senhor Zacconi, a meu ver almas muito mais perversas, e que vêm causando ao genero humano males muito peores, quaes sejam encher-nos de angustias e pavores, estrangulando a alegria de viver ! Fui, domingo ultimo, ao Lyrico, assistir á representação de Espectros, *pelo famoso comediante italiano que — felizmente — por aqui passou como um meteóro, e dahi toda a minha indignação. O dia nascera cheio de luz, o sol, muito claro, a fulgir em um azul muito doce e lêve... Poderia ter ido para o campo, descansar o corpo e a alma, á sombra de uma arvore, em virgiliano contacto com a natureza; meu dever, no emtanto, levou-me para aquelle bolorento sepulchro cheio de luminarias por dentro, que é o Lyrico, sentou-me na primeira fila de poltronas, e ali me fez soffrer, horrendamente, tres horas a fio ! Meus algozes, Ibsen e Zacconi, são tidos pela humanidade como genios, coroam-nos de louros, exaltam-nos como deuses ! Um, o primeiro, o Sr. Ibsen, de posse da theoria da hereditariedade e do atavismo, inventou, para que o outro, o Sr. Zacconi, pudesse amargurar com a genialidade da sua interpretação o seu auditorio, um casamento entre uma pobre senhora de altos e nobres sentimentos e um crapula, que dentro de sua propria casa vivia em concubinato com uma creada e fez nascer desse matrimonio um filho, e da immoral ligação uma filha. A infeliz esposa afasta o filho de casa, logo que nelle descobre os primeiros albores da razão, temerosa do exemplo do marido. Passam-se trinta annos, morre o devasso, a triste sonha, emfim, com a felicidade do seu lar e chama, pressurosa, o filho, já então pintor famoso. O que recolhe de Paris é, no emtanto, uma ruina ambulante, nelle se tendo reproduzido, para peor, todas as taras do pae. E' um bebado e um immoral. Como se justifica elle ? Soubera de um medico, quando se sentira atacado de um mal que lhe destruira a faculdade de, a dentro de sua arte, conceber e produzir, e o arrastava para a imbecilidade completa que, o delle, era um caso perdido, e mais que a cegueira sobrevir-lhe-ia ao segundo ataque da molestia... Faz á mãe a terrivel revelação e communica-lhe que quer ir acabar seus dias para Paris, levando comsigo a creada que lhe acceita a côrte, desejosa ella propria, de uma vida desregrada. A mãe que soffre barbaramente, diz-lhe que a creada é sua irmã e esta, desabrida, protesta que não ficará entre aquellas tristes paredes, como enfermeira de uma decrepitude precoce, que tem necessidade de viver e ha de viver ! Parte. O filho lamenta-se. Precisava della para que fosse a mão segura e amiga que lhe administrasse morphina, e com a morphina a morte, logo que cegasse. Exige agora da mãe que lhe preste essa ultima assistencia, e pede com voz de tamanho desespero, que a desditosa assente. Toda a noite debateram-se nesse horror, o dia nasce, e ao filho que acorda de uma subita e profunda prostração, a solicita mãe canta um hymno de esperança e o convida a ir ver o sol. Sol ? Que sol ? Elle só vê a noite, a noite profunda, a noite sem fim... Clama pela morphina, reclama o cumprimento da terrivel promessa. Ella bem quer obedecer, mas não pode e, então, abraçam-se os dois a chorar, convulsamente, sua profunda desventura. Sahi do theatro desolado. Sentia dentro de mim, carcomendo-me o espirito e o corpo, todos os fantasmas da minha familia, cada qual mais diligente em me arruinar as energias e em me inocular insidiosas molestias. E veiu-me um grande desgosto de viver, uma pena infinita da humanidade, um grande rancor contra ella... Depois, reflectindo melhor, toda a minha repulsa se voltou contra esses dois grandes scelerados, Ibsen e Zacconi, que bem podiam ter empregado suas poderosas faculdades creadoras em cantar a vida, tudo o que ella tem de bom, a possessão maior em que nos sentimos, todos os dias, das suas bellezas e das suas resplandecencias, pelo alargamento gradual, mas continuo, da nossa percepção e da nossa capacidade de gosar. Isso é o que deveriam ter feito e não vir, como salteadores da felicidade alheia, pôrem-se á beira do caminho para nos encherem a alma de sombras e o coração de amargura, torturados pelo pavor de havermos nascido homens. E, na verdade, ao sahir do Lyrico, lamentei intimamente não ter nascido escaravelho ou outro que tal, com a condição, é claro, de, entre elles, não existirem nem Ibsens nem Zacconis.*

Guilhermina Rodrigues, do Theatro São José, no numero dos "Capadocios" da revista *Off-side.*

■

A chronica de Para todos... *sobre o* Dia das Coristas, *foi alegremente recebida e está tendo o melhor acolhimento da imprensa diaria. A Empreza Paschoal Segreto, que possue na sua direcção homens novos e intelligentes, comprehendeu logo a bondade e a belleza da idéa lançada por esta revista e vae pol-a em execução, já no proximo mez.*

Zacconi chegando ao Rio, recebido festivamente pela Casa dos Artistas

SECULO XX...

O charão vermelho das bandejas reflectiu a polychromia do Japão translucido. O Bas-Medoc, dourado e fino, tremeu nos calices azues...

Da mesa, onde espalmaramos gestos displicentes, ergueu-se a fumaça do chá, tepida, perfumada, langorosa...

Allumiámos cigarros do Cairo, e as espiraes caprichosas do fumo esvoaçaram no ar, aureolando o abat-jour amethysta...

Fazia um calor senegalesco...

Eramos seis, em volta da mesa... Cinco homens: — um divorciado, os outros solteiros... Para alegrar a companhia e fazer um numero certo, esthetico, escolheramos uma mulher:

— Yvette uma bailarina franceza, linda, escandalosa e ruiva... Lá fóra, a Lua sorria redonda e branca, jogando ás escondidas com duas nuvens esgarçantes... As arvores do parque, quietas e phantasmaes, appareciam aos nossos olhos cansados, ora tristes no seu natural verde-negro, ora alegres na pulverisação prateada do astro nocturno...

Amolleciamos... Uma modorra incoercivel esparramava-se pela sala cheia, quasi muda... O jazz-band quebrou o silencio com um shymmi desvairado... Sahiram pares... Começamos a conversar. Yvette falava por todos: — do Theatro, dos seus bailados e dos seus amantes... Um horror de cousas!... Depois, abriu a pulseira rutila e retirou della um estojo pequeno. Abriu-o e apresentou-nos:

— Cocaina, não querem?... Um sorvo só... E' cousa rara e cara. Sorriu, fechando o estojo pequenino. As unhas rosadas espalharam. Fumou... Subitamente o pião da porta girou. Soaram tympanos, lampejaram crystaes... Entraram dois vultos na sala. Casal. Elle, pallido, distincto, irreprehensivel, no seu palm-beach... *Ella, requintada de elegancia na sua* robe *ouro-velho, de* Drecoll... *Passaram junto a nós... Conhecemos e extranhamos: — era Maud, ex-mulher do nosso amigo... Sentaram-se além, numa mesa redonda, occulta por umbellas...*

Yvette admirou o busto da mulher, gabou-lhe a toilette, *a distincção do andar... Logo após, insinuou, indiscreta:*

— Linda mulher! Conhecem?... quem é?...

Ficamos mudos, como se nada houvesse semos escutado. Deixamos, instinctivamente, ao nosso amigo, o direito de responder como lhe parecesse melhor.

Fez-se um silencio curto. Esvaiu-se, no ar, o ultimo ribombo do jazz-band. *Os garçons passaram com sorvetes...*

O nosso amigo, natural, sóbrio de gestos, calmo como sempre, respondeu fazendo dansar nos dedos, distrahidamente, um cinzeiro hollandez:

— Conheço-a. Foi minha amante, ha dois mezes...

ALVARO DELFINO

Lord Lovat, em São Paulo. Na porta da estação da Luz, S. Ex. (terceiro á direita) com os Srs. Macedo Soares, Roberto Simonsen, Eduardo Cotching e outros vultos de representação da grande capital.

Inauguração dos trabalhos de alumnos da Escola Wenceslau Braz

Para a propria mulher, basta o electrico; para a outra... toma-se carruagem. — ANONYMO.

As lições de Vóvó, d'O Tico-Tico, interessam a todos.

TERRA CARIOCA

IMAGEM DO SENHOR DESAGGRAVADO

No dia 25 de Janeiro passado, quem passasse pela rua 1° de Março veria um cortejo singular e solemne, formado por milhares de pessoas em cujas frontes se via estampada uma religiosidade profunda. A melhor gente da nossa cidade lá estava, ansiosa por presenciar a cerimonia religiosa da trasladação da Imagem do Senhor Desaggravado, da Igreja da Cruz dos Militares para a Cathedral. A par de custosas toilettes, *via-se a blusa dos menos favorecidos da fortuna material, irmãos na mesma crença e iguaes no mesmo sentimento religioso.*

Pouco a pouco foi o prestito se reformando. Altas personalidades, revestidas das insignias da poderosa e antiga Irmandade, de cabeças descobertas, ao sol radiante da manhã, talvez uma das mais bellas manhãs destes ultimos tempos, encharcadas por constantes aguaceiros.

Bem ao centro do cortejo, entre flores, surgia o santo esquife, onde jazia na sua eterna immobilidade a imagem milagrosa do Redemptor.

Pouco a pouco, a onda humana movimenta-se cadenciadamente, beijada pelo sol, que emprestava ao sumptuoso conjuncto o aspecto maravilhoso de um grande Iris... Reluziam os metaes, a onda caminhava sussurrante em direcção ao magestoso templo, onde a voz de Mont'Alverne, em 1854, enchera de beatitude um auditorio immenso e a musica de José Mauricio, em catadupas, impunha recolhimento. Bem no alto da torre esguia da Cathedral, a imagem da Virgem derramava reflexos de ouro sobre o Divino Filho e sobre a multidão que o acompanhava...

A Igreja da Cruz dos Militares, de onde sahiu a imagem para a Cathedral

Chegado o cortejo ao seu destino, foi o Senhor Desaggravado *conduzido para a capella do Santissimo Sacramento, sempre rodeado pela Irmandade e pelo povo crente; ahi foi celebrada a missa das Sextas-feiras, cerimonia rigorosamente observada desde 1845, em virtude de uma doacção feita naquelle anno pelo coronel Manoel José de Castro.*

A trasladação teve logar para que o templo da Cruz dos Militares possa entrar em obras. Oxalá os encarregados dos concertos tenham zelo pela ornamentação que ainda resta; naquelles ornatos de linhas elegantes vive uma individualidade digna e merecedora do nosso respeito; todos sabem que a obra de talha, quasi na sua maior parte, é devida a Valentim da Fonseca e Silva, o grande poeta do barroco dos tempos coloniaes.

Os apostolos de madeira, outr'ora existentes na fachada do templo, tambem de Valentim, foram arrancados de lá ha alguns annos, si não nos falha a memoria, em um periodo de obras; foram parar no porão da Escola de Bellas Artes, juntamente com outros ornatos, tambem executados pelo artista colonial.

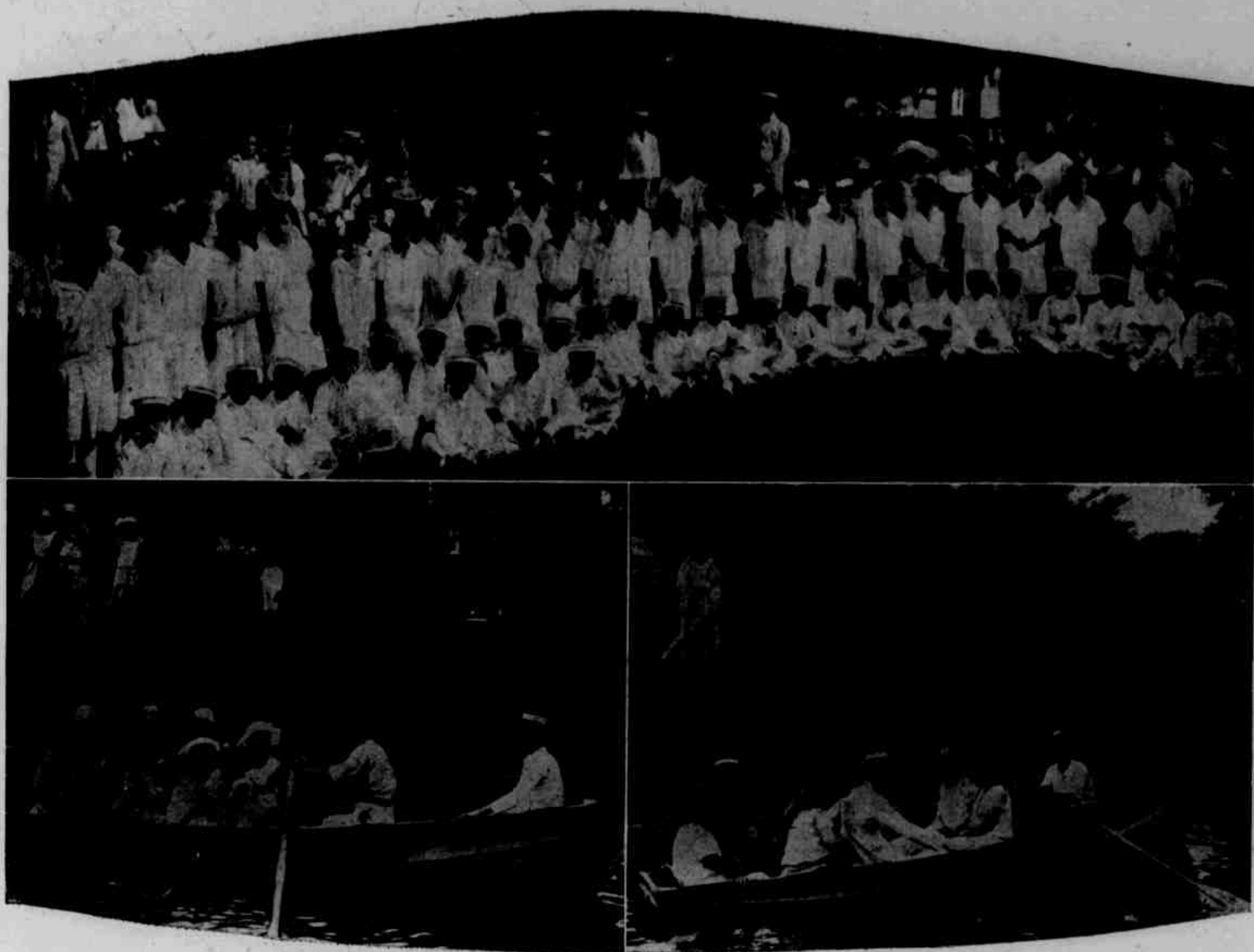
Mestre Valentim merece ser poupado, ao menos naquillo que realmente realizou.

Deixemos, porém, os commentarios e voltemos a tratar da imagem do Senhor Desaggravado. *Em* 1845, *no dia* 29 *de Julho, estava o operario caiador açoriano Augusto Frederico Correia, trabalhando nas obras que então se faziam na Igreja da Cruz; levado por uma grande ignorancia, ao deixar o seu serviço dirigiu-se á imagem de Nosso Senhor Jesus Christo Morto, desacatou-a dizendo as maiores e mais descabelladas barbaridades; severamente censurado pelos seus companheiros de trabalho, retorquiu galhofeiramente que elles eram uns grandes tolos e que a imagem era um pedaço de páo trabalhado por um homem como elle, e que só acreditaria na sua real divindade se Elle désse uma prova cabal, matando-o ás tres horas daquelle mesmo dia. Contrafeitos, os companheiros do incréo tornaram aos respectivos trabalhos; pouco a pouco, a faina absorvia todos os espiritos; as horas passavam lentas, arrastadas, quando tres lugubres badaladas, semelhando um dobre de finados, assignalaram as 3 horas; como por encanto todos os obreiros, ao mesmo tempo, se recordaram das blasphemias de Augusto Frederico Correia.*

Suspenderam momentaneamente o trabalho, entreolhando-se. Subito, um grito lancinante córta o espaço, reboando pelo templo. Correm todos para o sitio d'onde partira o grito: por terra jazia o misero caiador, contorcendo-se em horrorosas convulsões; entreolhavam-se apavorados os operarios sem saber o que fazer; um mais expedito participou o facto ás autoridades, que compareceram sem demora, fazendo o infeliz operario ser conduzido á sua residencia á rua do Senado, n. 48, naquelle tempo. Devido ao acontecido foram os trabalhos interrompidos até segunda ordem. No dia 12 de Agosto o bispo D. Manoel do Monte dirigiu-se ao logar do delicto, acompanhado das demais autoridades ecclesiasticas, recitou preces em companhia de todos, desaggravando a imagem. Augusto Frederico Correia, já restabelecido, assistiu ajoelhado, á cerimonia do desaggravo e, em voz alta, pediu perdão das offensas dirigidas á imagem.

O povo, agglomerado dentro da Igreja, murmurava descontente, com a presença do sacrilego; para evitar uma aggressão, monsenhor Narciso da Silva Nepomuceno tomou o pobre operario sobre a sua protecção, levando-o occultamente para sua casa, onde o coitado permaneceu por muito tempo !...

Assim é a historia da imagem do Senhor Desaggravado, que o povo carioca viu no dia 25 do ultimo mez de Janeiro, na rua 1° de Março, entre flores, acompanhada pela melhor gente da cidade. — Fevereiro de 1924.

ADALBERTO MATTOS

No Campo de Sant'Anna, durante a festa organisada pelos empregados municipaes

PALAVRAS...

Elle tinha os olhos vagos, perdidos na linha fugitiva das collinas que se apagavam :

— "Tenho pena do teu desejo. Pensas em tudo o que a vida pode offerecer de bello: imaginas serenidades impossiveis e admiras as fórmas e cantos a alleluia das côres... Vaes emprestando á vulgaridade quotidiana sempre um novo reflexo do teu mundo intimo, que se dispersa, que se perde inutilmente. Elle torna-te differente dos outros, mas humanisa o teu sonho, quando pensas justamente o contrario. Os antigos, os poetas e os musicos fizeram isso da tua vida — um sonho doido, uma sêde de belleza que já vi sómente nos olhos de um mendigo que recitava versos pelas estradas adormecidas da Grecia. Por que mentes quando falas da tua felicidade e és verdadeiro sobre a tua amargura? Tocaste tão de leve a vida que só te ficou nos dedos um vestigio que não diz nada, que nada revela..."

E os seus olhos, de novo, perderam-se na linha fugitiva das collinas que se apagavam...

EMILIO MOURA.

Dr. Antonio Leal de Andrade, formado pela Universidade do Rio de Janeiro, na turma de 1923. O joven medico, que fez um curso dos mais brilhantes, pertence a uma distincta familia de Livramento (R. G. do Sul).

FINIS COMEDIÆ...

Dona da cabelleira em que tantas vezes meus labios se saciaram! Dona dos olhos que eu fitava, longamente, perdidamente, apaixonadamente! Dona dos braços niveos como a anciedade que me acompanhava quando eu ia possuir-te! Por que me deixaste só? Por que não tiveste piedade das minhas lagrimas? Por que foste tão "mulher"?...

CARLOS A. LIMA.

— O senhor gosta de ler?

— Gósto immenso, minha senhora.

— Eu tambem gósto. Dá um somno na gente...

Cinema Para todos...

Chronica

UMA ENTREVISTA COM MR. DAY, REPRESENTANTE DA PARAMOUNT NA AMERICA DO SUL

Mr. John Day, representante da Paramount na America do Sul, acha-se ha dias já no Rio, vindo mais cedo este anno, para pôr em execução nos diversos departamentos a seu cargo a nova politica introduzida na organisação commercial da grande empreza cinematographica norte-americana.

Apezar de enfermo desde a sua chegada, (Mr. Day recolheu-se ao desembarcar no Rio ao Stranger's Hospital) conseguimos que elle nos fornecesse algumas notas que elucidassem os nossos leitores, principalmente sobre o caso tão debatido do fechamento dos studios, *que tanto pabulo forneceu ao noticiario dos jornaes.*

— Os studios *da Paramount, disse-nos Mr. Day, pode affirmar, jámais se fecharam. Quando Zukor affirmou com singular desassombro, que a industria cinematographica carecia ser baseada no bom senso, aparados impiedosamente todos os desperdicios, estavam no estaleiro cerca de doze producções. Esses films continuaram a ser trabalhados até a sua conclusão. Interrupção houve verdadeiramente no inicio de novas producções desnecessarias absolutamente, porquanto em* stock *possuiamos então 27 films no valor de 15 milhões de dollars, programmação sufficiente para a nossa clientella, constituida pelas melhores casas de espectaculos dos Estados Unidos. De meiados de Outubro até fins de Dezembro, traçada foi a nova orientação dos departamentos industriaes e commerciaes. Resolveram-se assumptos de importancia. Cecil B. de Mille voltou a occupar o cargo de Director-geral do Departamento da Producção assumindo a responsabilidade dos novos films. A 8 de Janeiro encetou elle o trabalho de sua nova producção* Triumph, *que marca o inicio da serie 1924-25.*

A 1° de Fevereiro corrente começou o trabalho febril de producção por meio de oito companhias compostas dos selectos artistas da Paramount. A nova politica orientadora dessa producção é a mais vantajosa possivel para os exhibidores. A metragem maxima da producção commum não excederá de 2.100 metros; só em casos excepcionaes ultrapassará esse numero de metros, nas super-producções. Estas, porém, serão em numero reduzido, de sorte a não sobrecarregar os programmas, permittindo maior lucro aos exhibidores.

Essa é a unica reducção a ser feita, porquanto na escolha dos artistas, dos enredos, dos directores de scena, — a nossa orientação é sempre a mesma, aquella que fez da producção Paramount a producção non-pareil *em todo o universo.*

Até Junho futuro, entre os films a produzir, figuram dois de Rodolph Valentino, sendo o primeiro Monsieur Beaucaire, *dois de Pola Negri, dois de Cecil B. de Mille, dois de Thomas Meighan, dois de Jack Holt, e varios com elenco de* estrellas.

O publico brasileiro já consagrou a superioridade absoluta dos nossos films, acompanhando aliás a opinião mundial.

Elle verá que 1924 ha de trazer-lhe as mais bellas producções do mundo atravez a sua marca favorita — a Paramount.

São essas as notas fornecidas pelo representante da Famous Players, que transmittimos prazerosamente aos nossos leitores.

OPERADOR.

LEATRICE JOY

☆ ☆ ☆

Muitas das famosas bellezas da Follies Ziegfeld apparecem no film Ennemies of Women, *da Cosmopolitan, extrahido de uma novella de Blasco Ibañez. Dolores, famosa artista, e a não menos famosa Jessie Reed (que ganha 100 dollars por semana, o mais alto salario recebido por artista de variedades) pela primeira vez figuram em films.*

☆ ☆ ☆

O nome de Lou Tellegen, o ex-marido (recentemente divorciado) de Geraldine Farrar, é Isidoro Louis Bernard Edmund von Dammler e já residiu por algum tempo no interior do Brasil.

UMA DE ENID BENNETT

A gentil artista tomára conta recentemente de uma barraca em um bazar de caridade. E ia fazendo o seu negocio com muito exito, quando aconteceu passar Hobart Bosworth.

— Mr. Bosworth, chamou Enid, fique com essa caixinha de cigarros.

— Muito obrigado, Miss Bennett, mas eu não fumo.

— Então com esse stylographo...

— Muito obrigado, Miss Bennett, mas eu não escrevo.

— Com uma caixinha de *bonbons* então, Mr. Bosworth, para me fazer favor.

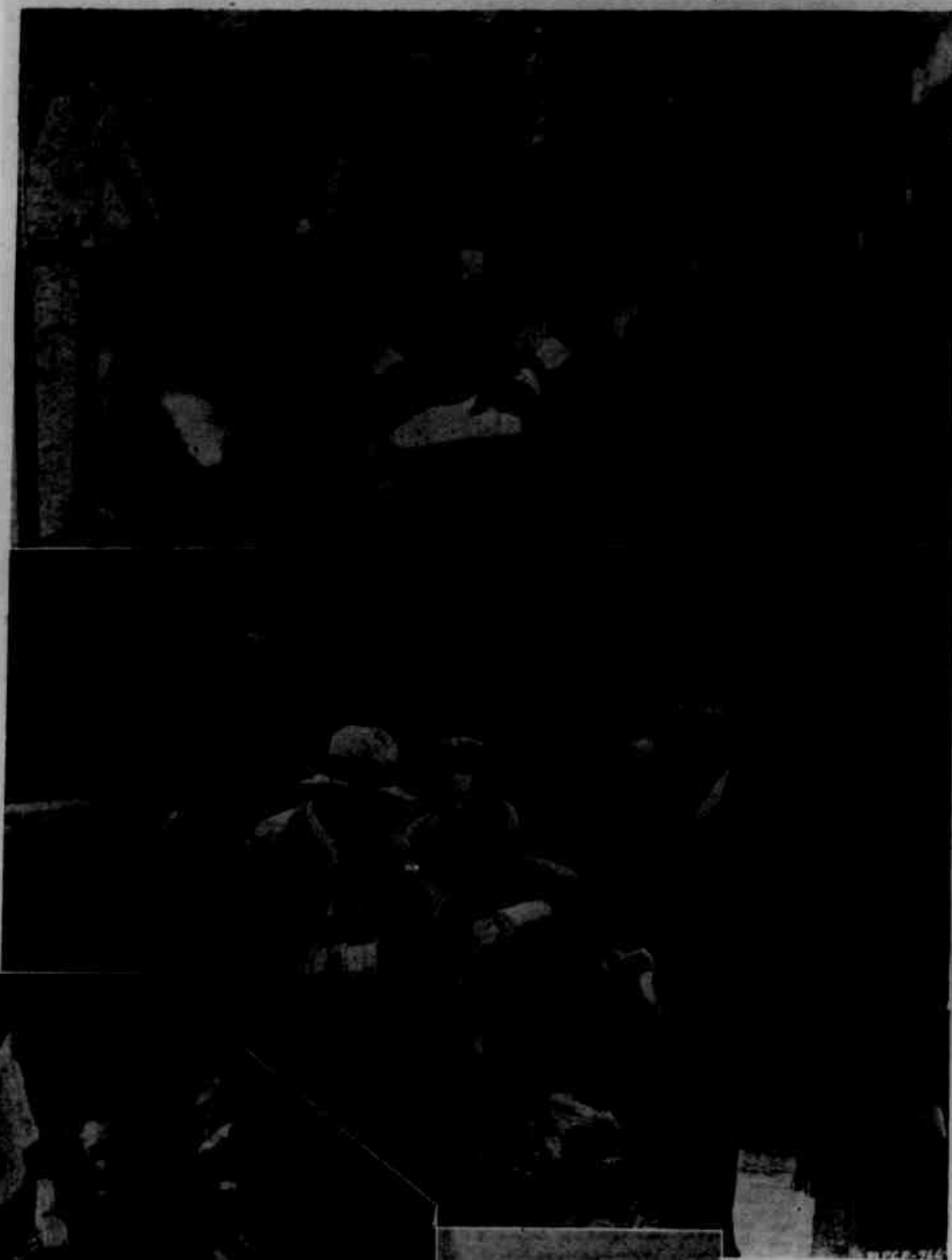
— Muito obrigado, Miss Bennett, continuou a dizer Bosworth com um sorriso gentil nos labios, mas não uso gulodices.

Ahi Enid percebeu que o artista estava a caçoar com ella.

— E uma caixinha de sabonetes Mr. Bosworth ?

Não podendo dizer que não tomava banho, o artista teve de "explicar-se" e levou os sabonetes mesmo.

☆ ☆ ☆

America é o film que Griffith tem entre mãos. E' a historia da revolução norte-americana em 1776 com todos os seus episodios até a Declaração da Independencia.

Carol Dempster, Neil Hamilton e Frank Mac Glynn tomam parte. Este ultimo artista é o celebre interprete da figura de Lincoln. Fará agora o papel de Jorge Washington.

Varios corpos do exercito norte-americano foram postos á disposição do grande director, para as scenas de batalhas.

O film será de certo um grande successo para a Norte America.

1) *As Novak e Victor Schertzinger, seu director em "The man life passed by".* 2) *Mary Alden, Eleanor Boardman e Huntley Gordon interpretes de "Plasure Mad", da Metro, com o director do film, Reginald Barker.* 3) *A hora do lanche, durante a filmagem de "Fashion Row", de Mae Murray.* 4) *Warner Baxter e Viola Dana.*

RAMON NOVARRO E ALICE TERRY EM

[E]M "APSARA'", DA METRO

UMA CONCORRENCIA AOS CINEMAS — A MORTE DOS SALÕES DE EXHIBIÇÃO — O QUE DIZ A RESPEITO HUGH RIESENFELD :: ::

A' proporção que o cinematographo se desenvolve vão se aperfeiçoando de tal sorte os apparelhos de projecção, que não está longe o dia em que venha elle a se tornar um divertimento domestico, sem que seja mais necessario uma pessoa sahir de sua casa para apreciar o film de successo.

Desde que o preço desses apparelhos os tornem accessiveis a todas as bolsas, não haverá casa modesta que não possua o seu, e desta sorte irão a pouco e pouco diminuindo os grandes salões destinados á exhibição.

E' essa pelo menos a opinião do Dr. Hugh Riesenfeld, director dos cinemas Rivoli e Rialto da Broadway Newyorkina.

Dia chegará, diz elle, em que os films serão alugados ou vendidos em estabelecimentos á feição das nossas livrarias actuaes. E quando esse dia vier o cinema caseiro matará o exhibidor. Essas bibliothecas poderão ser sustentadas por uma cooperativa dos que possuirem salões de exhibição em sua residencia. O aluguel será barato, cousa de uns quinze centimos por film (1$500). Com essa renda o catalogo do deposito offerecerá sempre e sempre novidades. A entrega dos films se fará por meio de automoveis especiaes.

O phonographo, ou então a installação radiophonica, fornecerão a musica para acompanhar os programmas.

Para isso é mistér que os apparelhos de projecção sejam tão communs nas habitações como as Victrolas hoje.

Até aqui o publico não tem tido apparelhos de exhibição baratos, porquanto os grandes exhibidores adquirem as patentes de quantos apparecem, evitando o perigo da concorrencia particular aos seus luxuosos estabelecimentos.

Mas está proximo o dia em que isso fatalmente se dará, e então, ai dos exhibidores.

Essa é a opinião de um dos maiores exhibidores do mundo. Deixem lá que, a parte a brevidade do prazo, ahi estão ditas, com singular franqueza, grandes verdades.

John Robertson, com o seu "blue grass", examinando o sol, antes de filmar uma scena do film "Twenty-one".

Colleen Moore

Betty Compson representando "Quando uma estrella morre..."

Theodore Roberts e o charuto.

FILHAS DE EVA

Mme Hugo, agora mais vaidosa que nunca, não obstante os seus quarenta annos e uma filha moça, que concluia a sua educação num collegio de fama, não se sentia feliz na companhia daquelle marido methodico, advogado de nome, com uma reputação integra. E' que Mme Hugo tinha o espirito da novidade e, depois de ter experimentado muitas outras sensações, queria experimentar tambem a do divorcio e andava seduzida por um tal Duval, um pirata elegante, cuja amante era uma certa Olga Kazanoff, de origem russa e a quem elle largamente explorava.

(TEMPORARY MARRIAGE)

Film da Principal, *confeccionado em* 1923 *sob a direcção de Lambert Hillyer.*

DISTRIBUIÇÃO

Roberto Moura..	Kenneth Harlan
Hazel	Mildred Davis
Mme Hugo Lobão	Myrtle Stedmann
Hugo Lobão.....	Tully Marshall
Olga Kazanoff...	Maude George
S. Duval........	Stuart Holmes

Como companheiro de escriptorio tinha Hugo o joven Roberto, cuja educação dirigira e cujo futuro, nas letras juridicas, desenhava-se dos mais brilhantes.

Ora, para festejar a sua separação de Hugo, resolveu a mulher dar uma ruidosa recepção, em que tomaria parte, exclusivamente, gente divorciada. Coincidira a cousa com o natalicio da filha, Hazel, que, afflicta, sem ter noticias da mãe, resolveu deixar o collegio e ir em busca da progenitora.

Encontrou-a em meio de gente sem escrupulos, numa balburdia infernal, e aquella scena, a que a pobrezinha jámais assistira, fez-lhe brotar lagrimas dos olhos. Seria possivel ?

Pouco a pouco, porém, Hazel foi se habituando ao novo meio e, esquecendo os conselhos de Roberto, a quem estava promettida e a quem amava e tomou-se de admiração por Duval, visita diaria á casa e encaminhando o tenebroso plano que o levaria á conquista proxima de Mme Hugo e dos seus milhões.

Duval resolve convidar a sua futura presa a jantar com elle, no seu apartamento de solteirão, e, sem que a mãe

...fôra prevenido pelo amigo...

...e indefesa pomba...

o saiba, insinua tambem Hazel a ir. Olga Kazanoff entra pouco antes, vê os preparativos do jantar e toma-se de ciumes, ciumes de slava, ciumes ferozes. Apparece Mme Hugo e a scena que se desenrola entre as duas é tremenda, dizendo Olga claramente quaes são as intenções de Duval, o que obriga a rival a se retirar, fundamente ferida no seu amor proprio.

Duval chega, comprehende a situação e, indignado, expulsa Olga, que jura se vingar. Tenta elle chamar Mme Hugo ás boas, pelo telephone, mas a resposta que recebe é desconcertante.

Como uma pobre e indefesa pomba, attrahida pelo abutre, Hazel surge nos aposentos de Duval, tendo-a visto ali entrar um dos amigos de Roberto. Duval embriaga-a e, quando sente que batem á porta, leva-a para um aposento visinho, collocando-a, desacordada, num *divan*. A recem-vinda era Mme Hugo, que fôra prevenida por Olga da desgraça que lhe ameaçava a filha.

...seduzida por um tal Duval.

Depois de uma troca de palavras com Duval, indignada com o miseravel, Mme Hugo toma de uma pistola, que estava sobre a mesa. Uma detonação e um corpo que cáe, arrancando os reposteiros e deixando ver a pobre donzella a dormir no *divan !*

Logo depois, eis Roberto que apparece e que fôra prevenido pelo amigo. Comprehende a situação e faz com que Mme Hugo e a filha se retirem, recommendando-lhes segredo absoluto sobre quanto ali occorrera.

A policia chega e Roberto é preso. Instauram-lhe o respectivo processo e o seu mestre e amigo, Hugo, a quem a esposa, arrependida, já contára toda a verdade, toma a si a difficil tarefa de defender o accusado, contra quem se accumulavam provas as mais esmagadoras.

Hugo visita varias vezes o local do crime. Faz ali um exame - um estudo minucioso e, após um trabalho herculeo de detalhe e de pesquiza, tira as suas conclusões e chega á certeza de ter reconstituido o crime.

No tribunal, interroga as testemunhas. Chega a vez de Olga Kazanoff, a quem elle tortura de perguntas, a quem aperta num circulo de ferro de interrogações. Depois, triumphalmente, proclama-a a verdadeira criminosa e diz que ella, servindo-se de uma terceira chave, entrára nos aposentos de Duval, ferindo-o pelas costas e fugindo, sem que ninguem a visse. Sim, porque a bala, que se dizia disparada por aquelle que se sentava no banco dos réos, não poderia attingir Duval, tendo atravessado a cortina e ido se encravar na parede do outro aposento.

Olga não nega, nem o pode fazer. Confessa tudo. Na sua vida de advogado, jámais Hugo tivera uma victoria tão ruidosa !

Roberto casa-se com Hazel e um lindo petiz vem, um anno depois, tornar-lhe o lar ainda mais feliz. Mme Hugo, por sua vez, depois da dura lição, creara juizo, reconciliara-se com o marido e acceitara, com alegria, o seu papel de avó.

...Hazel foi se habituando ao meio...

☆ ☆ ☆

Merton of Movies, a comedia em que Glenn Hunter alcançou enorme successo no theatro, durante dois annos a fio de representação, vae ser transplantada á tela pela Paramount, e é justamente elle quem vae ter o mesmo papel.

☆ ☆ ☆

Louise Lorraine é filha da California, tendo nascido em S. Francisco, e entrou para o cinema quando tinha 13 annos.

☆ ☆ ☆

Shirley Mason nasceu em Brooklyn, New York, em 1901, e aos 4 annos já trabalhava no theatro.

Os Bandeirantes

(THE COVERED WAGON)

Film da Paramount, *confeccionado em* 1923 *sob a direcção de James Cruze. Será exhibido no Cine-Theatro Republica em S. Paulo.*

DISTRIBUIÇÃO

Will Banion.....	J. Warren Kerrigan
Molly Wingate...	Lois Wilson
Sam Woodhull...	Alan Hale
Mr. Wingate....	Charles Ogle
Sua esposa......	Ethel Wales
Jackson	Ernest Torrance
Bridger	Tully Marshall

Jesse Wingate, com sua mulher, sua filha Molly e seu filhinho, é o chefe de uma numerosa caravana de carros cobertos, e aguarda a primavera afim de avançar em demanda de Westport Landing, no sitio em que se assenta hoje a cidade de Kansas.

Estamos então em 1848.

Will Banion, á frente de uma outra caravana procedente de Liberty, reune-se a Wingate e assentam o dia da partida. Banion e Molly não tardam a mostrar-se interessados um pelo outro. Cresce a intimidade entre ambos, até que, certo dia, após duas semanas de convivencia, Molly mostra desejos de montar no cavallo de Banion — animal magnifico e fogoso. Sua vontade é satisfeita, e Sam Woodhull, seu noivo, ajuda-a a montar. O animal corcoveia e Banion salta no cavallo de Whoodhull e consegue salval-a, seguramente de um serio desastre. Esse incidente provocou delicada situação entre os dois rivaes. Mas Jackson, companheiro explorador de Banion, evita o encontro entre os dois homens, e a viagem prosegue. Mas Woodhull, typo de caracter intrigante e desleal, enche os ouvidos de Wingate com calumnias a respeito de Banion, e Wingate intima este a afastar-se de Molly.

Pouco depois a caravana chegava ás margens de um rio e a proposito da deliberação de fazer os cavallos atravessarem ou não a nado a corrente, os dois adversarios entram em luta. Acreditando que Banion haja molestado Woodhull, como este poderia ter feito si quizesse, censura-o. O rapaz não se defende e aceita o *ultimatum* de Wingate, que lhe impõe a separação dos dois comboios. Molly torna-se cada vez mais interessada por Banion, cheia de attracção pelos traços do seu caracter varonil. Banion vadêa o rio e prosegue na sua jornada. Wingate segue-o. Na margem opposta do rio, elles deparam com os destroços do comboio de Woodhull, cuja soffreguidão de tomar a dianteira só lhe servira para ser atacado pelos indios, que destruiram a sua caravana, matando todos os homens, com excepção delle Woodhull. A marcha prosegue, reunindo-se ao

...o amor que Molly lhe inspirara...

comboio de Banion um certo Jim Bridger, proprietario de Fort Bridger, que conduz abastecimentos de Council Bluffs para o seu forte. Elles sentem necessidade de abastecer-se de carne e organizam uma batida aos bufalos. Terminava a caçada, quando, Jackson, um dos homens do comboio de Wingate, descobre Woodhull e seu cavallo, colhidos num tremedal. O homem corre a salval-o, mas assim que o reconhece faz menção de abandonal-o novamente, quando Banion intervem e manda Woodhull para a caravana de Wingate, e emquanto recebia o beneficio do seu rival, Woodhull apodera-se das pistolas de Banion, com intenções criminosas. Em um campo em que lavra terrivel incendio ateado pelos indios, Banion tem occasião de salvar a vida de Molly, que foi atirada do seu cavallo e foge a pé como uma doida. Conduzindo-a, Banion sente reviver com violencia o amor que Molly lhe inspirara desde a primeira vista, e beija-a. Afinal chegam os comboios a Fort Bridger, primeiro o de Banion, e o de Wingate em seguida. O casamento de Molly com Woodhull deve realizar-se ali. Banion faz tudo para se pôr a caminho, no proseguimento da sua jornada, antes da cerimonia, que é para elle um golpe doloroso. Ali no forte encontra-se tambem Kit Carson, que viaja para o leste, levando informações sobre a descoberta de minas de ouro na California. Essa correspondencia contem declarações que isentam Banion da accusação de roubo de gado, dizendo que elle assim procedera para soccorrer um destacamento que estava a morrer de fome.

...mais interessada por Banion.

Nessa noite o casamento de Molly está prestes a effectuar-se, quando Bridger introduz-se sorrateiramente no vagão da moça e diz-lhe que ella não se deve casar, emquanto elle não se mostrar embriagado a ponto de se referir á mensagem de que Kit Carson é portador. Ella dá a Bridger de beber e elle, effectivamente, declara na presença de todos o que sabe com relação á innocencia de Banion, accusado maldosamente por Woodhull. Então Molly posterga o casamento e dispõe-se a partir com Bridger em procura de Banion, quando cáe ferida pela frecha de um indio.

...Jackson intervem...

Bridger sabe que os indios devem estar planejando um ataque e despacha Jed, um rapazinho, a chamar Banion. Os indios, effectivamente, atacam pela madrugada e estão a pique de esmagar toda a caravana de Wingate, quando Banion accode com seus homens. Wingate mostra-se grato a Banion, mas obstinado contra as pretensões delle a respeito de sua filha, apressa-se em informar a este que logo que ella fique boa do ferimento recebido, casará com Woodhull, como fôra assentado. Banion parte. Molly despacha Jackson atraz de Banion. O comboio de Wingate aproa para Oregon, ao passo que Jackson se dirige á California.

Um anno mais tarde, Banion fez a sua fortuna nas terras auriferas. Woodhull, sempre na sua ronda de bandido, chega ao logar onde está Banion e prepara-se para assassinal-o, quando é abatido por um tiro de Jackson, que justamente naquella occasião ali chegava tambem, em procura de Banion.

Jackson diz a Banion que Molly está á sua espera no Oregon e Banion põe-se immediatamente a caminho, chegando tão prestes como era o seu desejo á casa do bandeirante Wingate, no Oregon, onde pouco depois se completava o grande sonho da sua vida.

☆ ☆ ☆

Um brinquedo de armar por semana — n'O *Tico-Tico*.

☆ ☆ ☆

The White Moth é o primeiro film de Barbara La Marr para a First National.

☆ ☆ ☆

The Woman on the Jury é o primeiro film da First National para 1924. Sylvia Breamer tem nelle o principal papel.

☆ ☆ ☆

Anna Q. Nilsson fracturou uma costella filmando *Flowing gold*.

Gladys Walton, cujo recente casamento noticiámos, já está em vesperas de offerecer ao marido um herdeiro.

☆ ☆ ☆

Roberta Arnold, que se divorciou de Herbert Rawlinson, tratou casamento com Francis J. Lynch, industrial de New Jersey.

☆ ☆ ☆

Bebe Daniels vae interpretar Shakespeare. E' um film em que seu *leading-man* é Norman Kerry, para a Bennie Ziedman Productions.

Agnes Ayres e Ricardo Cortez estão noivos, é o que dizem as más linguas de Hollywood. E o casamento não tarda, dizem outros.

☆ ☆ ☆

Dizem que Carlito vae fazer um novo film na Italia.

Mildred Harris ficou seriamente machucada de uma quéda de cavallo, quando filmava em Universal City.

☆ ☆ ☆

Johnny Hines e Bessie Love, a dar credito ao que se rumoreja nas rodas cinematographicas de Hollywood, não tardarão muito a buscar a benção do pastor.

☆ ☆ ☆

Lloyd Hughes e sua esposa, Gloria Hope, estão construindo uma linda residencia em Beverly Hills.

☆ ☆ ☆

Pola Negri está em Honolulu estudando a "Hula-hula", a famosa dansa hawaiana.

☆ ☆ ☆

Fala-se no casamento de Chester Franklin e Miss Dupont.

☆ ☆ ☆

Coadjuvam Gloria Swanson no seu proximo film, *The Laughing Lady*, Rod La Rocque, Ricardo Cortez, Robert Frazer, Ida Watermann e um grupo de illustres desconhecidos.

APSARÁ

A nossa historia passa-se na ilha de Wailoa — pequeno punhado de terra perdido na immensidade do Pacifico e onde, sob as influencias do tropico, as praias são douradas, o céo azul e immaculado e as palmeiras farfalham seus leques verdes ás caricias da brisa tepida. Foi nesse recanto gracioso da terra que o pastor Spencer viera ha dez annos assentar a sua tenda de missionario, trazendo em sua companhia a esposa, que não resistira á transplantação, e sua filha Matilda, menina, então, mas que com os annos crescera em delicada formosura. Mas quando a civilisação descobre uma terra não lhe manda apenas o Evangelho; os vicios que ella creou e apurou seguem a parte da palavra de Christo e desses era o missionario na ilha o capitão Hull Gregson, com o seu *cabaret* onde os nativos encontravam com o *whisky* a depravação e os máos costumes que amarguravam a alma do outro missionario — o de Christo. Nas visinhanças de Wailoa as aguas do Pacifico banhavam tambem um outro pedaço de terra, a ilha de Hualoa, mais feliz do que a sua irmã, porque o seu sólo ainda estava virgem de pés de homem branco e porque tinha a ventura de ter como chefe o joven Motauri, caro ao coração do seu povo pelos dotes moraes que necessariamente lhe herdara o velho Kamalete, de memoria venerada, e pela sua figura appollinia, que na imaginação daquella gente simples tinha a significação de um favor divino. Motauri era na verdade um deus pagão, vivendo na mais absoluta communhão com a natureza, que nelle se esmerara com o poder de que é capaz quando crêa uma obra perfeita. A' sua belleza mascula elle reunia um espirito intelligente e uma bravura destemida. Não havia nos mares daquellas paragens mais audacioso pescador de perolas, nem quem mais fundo descesse no seio mysterioso das aguas em procura dessas gottas crystalisadas, que fazem a cubiça dos homens. Motauri bem cedo conhecera Matilda, surprehendera-a um dia a rezar sobre a sepultura de sua mãe. E desde esse dia a visão branca e loura ficou-lhe no espirito. "E' linda como a estrella polar", pensou elle; e a missão teve mais um frequentador assiduo. Matilda, por sua vez, sentiu no seu verdadeiro valor a significação daquelle specimen da natureza, e, certamente foi essa a origem dos sentimentos de sympathia com que ella acolheu o joven nativo e que não tardaram a transformar-se na mais doce amizade, de frequencia assidua. Mas por fim, Matilda começou a notar que era com impaciencia que ella esperava as visitas diarias de Motauri e isso inquietou-a. E como não seria assim, si naquella terra, o unico homem branco, além de seu pae, era o capitão Gregson, creatura que pela sua moral lhe inspirava terror ? Matilda não ousava correr o véo das possibilidades que o futuro poderia reservar-lhe, mas appellava para a sua unica esperança de sal-

Alice Terry no papel de Matilda

A missão que os guiava . . .

vação—deixar aquella terra selvagem. Naquella dia justamente Spencer havia recebido uma carta da patria distante, offerecendo-lhe a direcção de uma parochia, e Matilda acolheu o facto como uma opportunidade auspiciosa. Por que não se ia o pae dali nessa circumstancia vantajosa ? Isolada, sósinha, ella não ousava pensar o que lhe podia acontecer, si continuasse ali, lamentou ella. E nesse instante a bella visão de Motauri ergue-se diante de seus olhos. O velho missionario meneou a cabeça; não era possivel, o seu dever mandava-o ficar ali, onde um rebanho de almas ingenuas reclamava a sua protecção contra os vicios com que Gregson devastava os pobres nativos, embriagando-os para poder obter a troco de nada as mercadorias que elles lhe levavam. A prova estava, dizia-lhe o velho pastor, quando, na manhã seguinte, sahindo a passeio com ella, lhe mostrava um homem bebado, que vinha, evidentemente, do estabelecimento de Gregson. Como deixar só aquelles desgraçados ? Nesse momento Gregson appareceu á porta e o pastor não perdeu tempo; atacou-o de frente, procurando convencel-o a fechar o seu "salão". Emquanto a argumentação entre os dois proseguia, Matilda afastou-s , foi flanando até uma cascata que se despenhava pouco adiante e, com surpresa encontrou, de pé, num casco de embarcação meio submersa, a figura magnifica do joven nativo que emergia das aguas como um deus pagão. O rapaz sentiu a presença da sua "Estrella Polar" e correu para ella. E Matilda ouviu, então, pela primeira vez, a confissão franca do amor, veneração que ella inspirava áquella alma simples. Motauri passou-lhe ao pescoço uma grinalda entretecida á maneira do paiz, com flores agrestes. Matilda sentiu-se pouca segura de si na presença do ephebo e afastou-se precipitadamente; quando passava diante do *cabaret* de Gregson este estava só, já o pastor havia partido. Gregson nos planos da sua vida reservara um logar a Matilda, embora avaliasse o abysmo que havia entre os dois. Elle abordou a moça e offereceu-lhe um collar, que "ha muito tempo tinha reservado para a senhorita". Era muita gentileza, retrucou Matilda, mas não podia acceitar presentes de um homem. E como ella passasse repelindo-o com um olhar altivo, Gregson percebeu no seu pescoço a grinalda de flores, que só um nativo seria capaz de compor com aquella habilidade. Uma suspeita brilhou-lhe nos olhos e as suas desconfianças foram confirmadas, quando, mais tarde, pesquizando os arredores com o seu oculo de alcance, como era habito seu, elle viu dois vultos flanando na paz bucolica da tarde e nos quaes reconheceu Matilda e Motauri. Gregson exultou triumphante; aquelle escandalo de uma mulher branca, de amores com um nativo, dar-lhe-ia situação dominante junto do pastor. E o homem abalou immediatamente para a missão. O ministro Spencer surprehendeu-se com o ar penitente do homem que se declarava disposto a não mais vender bebidas e filiar-se ao rebanho de fieis da missão. Mas espirito sem malicia, o pastor acreditou na sinceridade da conversão. O mesmo não aconteceu á Matilda, que se admirou de encontrar o pae em amistoso colloquio com aquelle homem sem escrupulos.

— Mas, meu pae, tu não vês, que essa apparencia de arrependimento occulta certamente alguma maldade ? objectou ella, quando Gregson despediu-se.

— Tens razão, minha filha, o fim delle és tu. Mas lembra-te que um dia eu posso faltar e tu necessitarás de alguem que te proteja neste paiz selvagem.

Matilda não respondeu, mas afastou-se para o seu quarto com a morte n'alma, pensando em procurar immediatamente Motauri. Pouco depois, effectivamente, ella encontrava-se com elle no ponto habitual de *rendez-vous*, que era a cachoeira da Virgem e narrava-lhe as attribulações do seu amargurado coração. O sangue altivo do joven indigena estuou-lhe nas veias e elle falou:

— Minha "Estrella Polar", eu sabia que esse homem branco havia de perseguir-te, mas elle ignora o poder de um chefe em Hualoa. Aqui, em Wailoa, sou apenas Motauri, mas tenho força para protejer-te.

E pela primeira vez Matilda se reclina sobre o peito do rapaz, que a estreitou nos braços com ardor e paixão.

— Tu virás commigo para a minha ilha, insistia Motauri vehemente. Ali sou o rei, o senhor absoluto e far-te-ei feliz.

Sim, ella iria, consentiu, mas como fariam, si para alcançar a praia era preciso atravessar a povoação...

— Sou filho das selvas, tenho pé ligeiro e musculos rijos. Ha um atalho pela cachoeira e por ali iremos.

E Matilda vendo a agua despenhar-se em catadupas trovejantes abysmo abaixo, horrorisou-se. Era uma loucura, a morte certa, exclamou ella.

— Não, meu amor, é a vida, bradou o joven arrebatando-a triumphante nos seus braços e empenhou-se na perigosa trilha, onde a morte os ameaçava a cada passo, mas da qual zombavam a força e a agilidade de Motauri. Ao cabo da jornada penosa chegaram finalmente á praia, mas ali soffreram cruel decepção — não havia um só bote para se transportarem á ilha de Motauri. E'

(*Termina no fim da revista*)

Motauri e Matilda

A CRITICA DE MARY PICKFORD

A linda artista canadense que é ainda, apezar de tantas outras triumpharem na tela, a mais querida das *estrellas* cinematographicas, uma das poucas que realmente comprehenderam e se identificaram com a arte muda, concedeu uma entrevista a um jornalista yankee e nesta falou sobre os films que mais a tem impressionado.

São os seguintes, dez ao todo:

ROBIN HOOD é a um tempo um bom argumento e um grandioso espectaculo, mantendo em seu desenvolvimento o interesse do espectador. Lindos vestuarios, boa photographia, decorações maravilhosas, interpretado muito bem, contribuiu para a dignificação da tela.

BIRTH OF A NATION foi o primeiro film que fez o publico tomar a serio a industria cinematographica. Ainda hoje é um dos maiores exemplos de dramaticidade da scena muda.

DECEPTION (Ann Boleyn) é um exemplo de direcção soberba e esplendida interpretação, especialmente por parte de Emil Jannings. Foi a primeira vez na tela que um rei assumiu aspecto humano. Que subtileza satyrica no humor de sua concepção!

WOMAN OF PARIS permitte que os nossos pensamentos se expandam espontaneos e avivem a nossa intelligencia. E' um drama doloroso em que o director permitte que a acção se desenvolva por si, naturalmente, cabendo aos artistas real-çal-a á assistencia.

TOL'ABLE DAVID possue as mesmas qualidades a que já nos habituou Hergesheimer, e é notavel pelo modo pelo qual a acção é sustentada. Quando vi esse film pela primeira vez tive a impressão de ser testemunha real da tragedia de uma familia que sempre fora de minhas relações.

OVER THE HILL. A narrativa é tão simples e humana que suas situações serão populares tanto aqui como na China. Envolve um problema humano, velho como a humanidade. Ha nelle deliciosos aspectos humanos.

THE KID é um dos maiores exemplos da linguagem da tela que tanto depende das situações como das legendas. Notavel é pelo facto de Charlie ter repartido todas as honras, generosamente com Jackie, e por sua simplicidade, obra directa de sua direcção.

BLOOD AND SAND é notavel pela interpretação de Valentino, que é a meu ver a melhor cousa que elle fez para o cinema, e um dos melhores trabalhos de Fred Niblo. E' este um dos poucos films que vi com prazer maior pela segunda vez.

SMILE'S THROUGH notabiliza-se pela belleza de Norma e sua interpretação, enredo, scenarios e *toilettes*. Trata de um assumpto que muito deve interessar as mulheres — o espiritualismo — tão delicadamente abordado, que não offende a nenhuma convicção.

Viola Dana

Frank Lloyd e Corinne Griffith

☆ ☆ ☆

Holmes Herbert, que o Rio conhece immenso como galã de Alice Joy e figura habitual nos films da Paramount e Fox, vae interpretar o papel de um major cégo na producção de John Robertson *The Enchanted Cottage* para a First National *estrellando*, como se sabe, Barthelmess.

Antes de iniciar o seu trabalho, correu varios institutos de cégos para melhor estudar o papel e disse:

— Tenho visto que o cégo typico da tela e do palco tem os olhos abertos, mas na vida real elles fecham os olhos. Eu vou representar de olhos fechados!

☆ ☆ ☆

Jack Holt tem actualmente 35 annos.

☆ ☆ ☆

Richard Barthelmess foi recolhido ao Polyclinic Hospital de New York, onde soffreu uma operação.

Num intervallo da filmagem de Thy name is woman, *da Metro*

Zasu Pitts é talvez a mais desaffectada, real e natural das artistas do celluloide. Nasceu em Kansas, na cidade de Parson em 1898 e foi educada em Santa Cruz. Um dia o dinheiro lhe faltou e a conselho de sua propria mãe resolveu tentar o cinema. Embarcou sósinha para Los Angeles. Hospedou-se no Sankeshum Hotel e iniciou a lucta. Em qualquer *studio* onde pedia trabalho, os directores, amavelmente, lhe pediam que voltasse... Esteve no *studio* de Mack Sennett. Nada. Dirigiu-se ao de Carlito e teve um pouco de sorte. Foi a unica, nesse dia, acceita para trabalhar, mas fez um papel tão pequeno... Bateu na Christie, um director achou-a aproveitavel e lhe perguntou quanto exigia. A pobre Zasu pouco sabia a respeito de salarios. Ella queria era trabalhar de qualquer fórma e ganhar um pouco de dinheiro. Teve medo de dizer uma quantia alta que fizesse o homem desistir, e ao mesmo tempo, uma baixa de mais que despertasse desconfiança, em vista das declarações mentirosas de experiencia que ella fizera... Mas, diz ella, que nunca fôra de toda desamparada pela sorte, de maneira que a situação foi salva com a pergunta do director:

— Está bem 12 dollars por semana ?

Zasu nem pensou, ao menos, que pudesse ser um *truc !* Neste momento ella já achava mesmo que era uma grande artista e que elle precisava de qualquer maneira dos seus serviços ! 12 dollars por semana já era um dinheirão !

— Acceito ! — foi a sua resposta.

A NOSSA CAPA

E assim figurou em diversas comedias da companhia. Mas não tardou muito em ficar, novamente, sem trabalho e foi a Universal City. Nada conseguiu. Voltou varias vezes até que numa dellas tomaram nota do seu nome e direcção. Neste mesmo dia, ao chegar á casa, recebia uma telephonada para trabalhar ! Tomou parte tambem em innumeras comedias e obteve um papelzinho num film de Carmel Myers, que não vem ao caso, em *The talk of town*, de Dorothy Phillips, e outros. Mas no fim de um certo tempo, ella recebia um recado dos escriptorios da direcção geral, que estava despedida, porque não tinha graça nenhuma, e, *given the gate*, como se diz em linguagem cinematographica. Zasu, porém, não desanimava e achava que a fortuna lhe acompanhava. Com effeito, dias depois, King Vidor, ao ver um seu trabalho, collocou-a no seu film *Turn to the road* para a Mutual, aliás um film de primeira ordem, em que Helen Jeromy Eddy, George Nichols e o garoto Rex Alexander brilhavam com as suas admiraveis interpretações. Ahi, então, é que chegou a sua grande opportunidade. Marshall Neilan se interessou por ella e Frances Marion achou-a um typo excellente para secundar Mary Pickford na *Princezinha*. O seu desempenho neste film, principalmente naquellas scenas do sotão, com aquelllas expressões de faminta, foi de tal maneira real e assombrosa, que offuscou a *estrella* do film. Depois entrou em *O moderno mosquiteiro*, de Douglas, e em seguida em *Constancia*, outra vez com Mary Pickford, mas num papel de pouca importancia, como em *Rebecca of Sunny Farm*, de que não recordamos o titulo em portuguez. Esteve ao lado de Edith Storey em *The sun went down*, da Metro, e voltou a trabalhar sob a direcção de King Vidor até que foi feita *estrella* da Brentwood, que era distribuida pela Robertson Cole. Citemos ahi *Humilhação, Herança Paterna*, devido áquellas scenas com Fannie Midgely, que representava sua mãe, *Estalagem do tio Liborio*, por causa dos trechos interessantes com David Butler, e ainda *Céos serenos*, no qual se enamorou do seu galã Tom Gallery, hoje seu marido. Dahi para cá já fez para a Paramount *Homem, mulher e dinheiro*, com Ethel Clayton; *Uma filha do luxo*, com Agnes Ayres; *e West of Water Town*, com Glenn Hunter. Tomou parte em *Poor Men's Wives*, e agora, como "Trina" em *Greed*, de Von Stroheim, teve a sua obra prima. De Zasu Pitts ha ainda muito que falar e citar... Ella tinha duas tias, uma chamada Eliza e outra Suzan. Quando ella veiu ao mundo lhe deram os dois nomes. Eliza Suzan. E então, ao entrar para o cinema, adoptou a ultima syllaba de um e a primeira do outro — Zasu. Houve uma época em que ella se orgulhava de ter trabalhado com os *bigs* 4: Mary, Carlito, Douglas e Griffith, com quem teve em tempo, uma pequena experiencia.

A Paramount reabriu os seus *studios* no dia 1º de Fevereiro com 12 companhias a trabalhar. Durante o tempo em que estiveram fechados, muitos films e originaes foram estudados. Entre as proximas producções estão: *Triumph*, com Leatrice Joy; Herbert Brenon dirigirá

Corinne Griffith

The Breaking Point, com Patsy Ruth Miller no primeiro papel; Sam Wood fará *Bluff*, com Agnes Ayres e Ant. Moreno.

A Paramount vae fazer o seu primeiro film colorido. Intitula-se *Wanderer of the Wasteland*; a historia passa-se em Arizona. Jack Holt é o actor principal e Irvin Willat o director. O processo *Technicolor* é o que vae ser empregado. O cinema ainda está na infancia...

PAX DOMINE

Na poetica residencia da familia Brenner reinavam a alegria e a paz do Senhor.

A viuva Brenner já muito velhinha, vivia cercada do carinho dos seus dois filhos : Wilhell, natureza forte e expansiva e Carlota, creaturinha todo encanto e belleza.

Esses tres entes estimavam-se reciprocamente e a vida parecia para elles um ma nan ci al d e prazeres.

Até que um dia o roseo véo da ventura foi substituido pelo manto negro da fatalidade.

João, celebre esculptor, trabalhava com ardor no grande atrio da bella e gigantesca cathedral. O amor, que dedicava á imagem que esculpia, era a prova do quanto elle era apaixonado de sua arte. Por vezes, tocado pelo profundo recolhimento daquella nave, daquellas filas de columnas artisticas, entregava-se aos devaneios e á lembrança da fatal mulher que despedaçára a sua existencia.

Por desgraça, Wilhell Brenner tambem amava essa fatidica mulher, que se comprazia em espalhar a destruição e o crime.

Carlota não desconfiava desse amor e entregava-se ás doçuras do seu noivado, e em muito breve seria a mulher de Pascoal, o bondoso campeiro.

E, certa noite, pé ante pé, sahiu Brenner para ir visitar a tal mulher. Fascinado pela sua belleza e fatal tentação accede aos seus criminosos desejos: matar João, que conforme ella lh'o dissera, tinha-a maltratado.

Mas sahiu o contrario. Na lucta tremenda entre João e Brenner acontece este ser morto.

Como louco, João que se tornára assassino, não tinha socego As torturas moraes perseguiam-n'o incessantemente. Nunca se descobriu o autor da morte de Brenner, e sómente o padre, a quem este se confessára, ficou sendo o depositario desse terrivel segredo.

Em casa da viuva Brenner vivia agora o espectro da tristeza e da desolação.

Por ironia do destino encontraram-se no tumulo de Brenner, a viuva e o esculptor. E, julgando tratar-se de um amigo do filho querido, levou-o para casa, tornando-se depois disso, João, o amigo inseparavel e dedicado.

E ainda mais, Carlota achava em João o ideal dos seus sonhos de joven, e pouco a pouco um amor foi se infiltrando no seu coração.

Mas não tinha ella coragem de confessar a Pascoal o estado d'alma, e por isso ia sempre adiando o casamento, sob pretexto de luto da familia.

Eram emfim tres entes a luctar com sentimentos diversos: João com o remorso, Pascoal com o ciume e Carlota com o amor.

Era a noite de Paschoa. Em casa da familia de Pascoal festejavam-n'a alegremente. Riam e dansavam e sómente Pascoal absorvido em tristes pensamentos não tomava parte na festa.

E parece que elle adivinhava, pois que naquelle momento, João e Carlota dando expansão aos seus sentimentos, trocavam um longo beijo de amor.

Não podendo mais estar naquelle meio, que era um contraste flagrante ao estado do seu coração, Pascoal corre a rondar as immediações da casa de Carlota. E, justamente chega no momento em que João, não podendo mais supportar o peso dos remorsos, confessa, sem omitir nenhum pormenor, a maneira por que matára o irmão desta.

(PAX DOMINE)

Film da Pathé Consortium, *baseado na obra de Maurice Rostand* L'homme que j'ai tué. *Mise-en-scene de René Le Prince. Interpretação de Pierre Daltour e Claude France.*

Por ironia do destino encontraram-se no tumulo.

Pascoal tudo ouvira, e vendo o horror de Carlota diante de tal revelação, penetra na casa com o intuito de matar João.

Então, uma lucta tragica, horrivel, tem logar entre os dois.

Carlota, como allucinada, corre de um lado para outro, sem saber o que fazer. De repente uma idéa occorre-lhe: monta a cavallo a toda brida, e desvairada esporêa o animal, que corre como louco numa disparada infernal. Os cabellos revoltos, as roupas rasgadas, as feições decompostas, Carlota era a imagem viva do desespero.

Mas João e Pascoal ante a fuga de Carlota têm o presentimento da desgraça e abandonam a lucta para irem em soccorro della. Montam a cavallo e seguem a toda velocidade...

Carlota chega a horrivel precipicio. Mas, por mais que ella esporeie o animal, este recua sempre, dá pulos enormes, mas não obedece.

Na borda do horripilante penhasco, João e Pascoal tudo comprehenderam.

Finalmente, o animal atira Carlota do lado opposto do abysmo.

Abrindo os olhos, depara com os dois rapazes ao seu lado, e avistando João, um sentimento de pavor, de odio, estampa-se na sua physionomia e confiante procura abrigo nos braços de Pascoal.

João pede-lhe que o perdôe e foge para o labyrintho daquella mysteriosa floresta.

Pax Domine para o seu coração!

☆ ☆ ☆

Anna May Wong, a artista de raça chineza, que conseguiu, galgando por seu trabalho, degráo a degráo, fazer-se uma figura a caminho da celebridade na Filmlandia, é filha de paes chinezes, mas nasceu em Los Angeles mesmo. Foi educada nas escolas americanas e possue uma instrucção que não é vulgar.

Entrou para o cinema vencendo a opposição dos paes, dos parentes, dos amigos. O chinez não é favoravel á photographia. Um chinez velho, amigo dos paes de Anna, disse-lhe um dia: "Você deixando-se photographar tanto, menina, acaba perdendo a sua alma".

Hoje, os paes estão satisfeitos com os triumphos da chinezinha.

Tem 18 annos essa artista. Seu maior triumpho foi n'*O ladrão de Bagdad*, o ultimo film de Douglas Fairbanks.

Tem uma irmã mais velha já casada. Pensa casar-se mais tarde, quando houver ganho bastante dinheiro para auxiliar os paes, mas não com um americano, com um homem de sua raça.

☆ ☆ ☆

Florenz Ziegfeld, o director das famosas *Follies* da Broadway newyorkina, acaba de filmar toda a sua producção de 1923, os principaes numeros de variedades, e principalmente as scenas em que figuram as *chorus girls*, não com fins commerciaes, para exhibir o film, mas para conservar em uma especie de archivo que ora está organizando, os mais interessantes aspectos dos espectaculos de seu theatro.

Todos os annos, de agora em diante, fará elle film igual, sentindo, diz elle, que tal idéa não lhe tivesse vindo mais cedo, nesses 17 annos em que sua empreza existe e faz as delicias da metropole norte-americana.

Riam e dansavam na casa de Pascoal.

Ramon Novarro

Rodolph Valentino fez, afinal de contas, as pazes com a Paramount, e o seu primeiro film será *Monsieur Beaucaire*, historia de Booth Tarkington, que será filmada sob a direcção de Sidney Olcott, o director de *Little Old New York* e *The Green Goddess*, ambas consideradas como das melhores producções do anno. Só a 1º de Julho começará a trabalhar para a Ritz Carlton.

☆ ☆ ☆

Thomas Meighan nasceu em 1879.

Questionario

BENTÓCA DO TRIANON (Rio) — 1º, Não, foi prohibido pela censura. 2º, Chicago, 1892, 1 metro e 68, 72 kilos. 3º, Portsmouth, 1896, 1 metro e 66, 55 kilos. 4º, Newburgh, 1870, 80 kilos e 1 metro e 83. 5º, Vincennes, 1901, 50 kilos e 1 metro e 55. A sua carta não sae e diga ao rapaz, seu conhecido, que vá ser mentiroso lá para a praia. Aliás, os defeitos que diz não têm importancia, a não ser o tal da orelha, o que faz pensar que elle viu Bull Montana e não Valentino. Pode dizer o que quizer, mas que é feio, defeituoso, lanho no rosto, como já appareceu até quem nos dissesse, é talvez inveja... Rolando, por exemplo, que muito conviveu com elle, por apresentação de Alice Calhoun, fez os *maiores* elogios do seu physico. E não é mentira, porque tivemos delle provas satisfatorias.

ADMIRADOR DE ALICE BRADY (Rio) — Mas qual foi o outro que viu agora? Ricardo Cortez? Elle é hespanhol, sempre o dissemos! Isto é o resultado dos *bluffs* em que cahiram aqui os tolos, a respeito da tal *Twin Americans*, que aliás fazia uma confusão dos diabos com elle! Leonor Rodighero não abriu caminho nenhum e sómente fez (e se fez, pois ainda assim duvidamos) uma dansarina nas primeiras series das *Treze noivas!* Os unicos brasileiros que conseguiram alguma cousa (nos Estados Unidos) foram Syn de Conde e Antonio Rolando.

O. NERY (S. Paulo) — Espere — e faz-nos com isso um enorme obsequio — a resposta sahir publicada, para depois enviar outra carta, ainda mais que você, devido á facilidade das perguntas, é sempre immediatamente attendido. Em tempos faziamos o que você quer, mas ha tanta variedade de opinião!

INTERROGATIVO (Rio) 1º, A Paramount nos enviou dois até! 2º, As revistas americanas e o chefe do departamento estrangeiro da Paramount, a quem mandamos indagar. E depois... basta ver o seu nome, e sobretudo o seu typo... 3º, Já o fizemos. Não é elle. 4º, Elle não está ao par disso. Não o conheceu lá. 5º, Houve prohibição superior.

ESOY (Campos) — 1º, Regula hoje 30 annos. 2º, Ainda não sabemos. Cartas para elle, entretanto, podem ser endereçadas a Truart Film Corporation, 1540 Broadway, N. Y. C. 3º, Mais ou menos. De vez em quando, a pedido do seu irmão Jack, trabalha. 4º, Um de Thomas Meighan, cujo titulo não nos vem a memoria de momento. Mas já iniciou um para a Hodkinson. As respostas da outra carta sahirão no proximo numero.

DR. JACK (Pinda) — 1º, Que é um desaforo. Ricardo Cortez — notem bem — é hespanhol, segundo rezam as informações que nos chegam dos Estados Unidos. 2º, Pelo direito daqui ha um mez até, mas naturalmente a agencia vae exibil-o na época que mais lhe convier. 3º, Leu a nossa apreciação? Pois era por causa daquillo tudo. 4º, Muitos, uns quarenta ainda! 5º, Porque é outra pessoa, e que estará sempre ao seu dispôr, caro Jack!

A. MARAVILHOSO (Rio) — Não, só uma photographia foi legendada assim. Nesta secção temos dito milhares de vezes que Ricardo Cortez — segundo as informações que nos chegam — é hespanhol e que Mario Pimentel é pessoa bem differente. Este, isto é, o a quem se querem referir, parece que esteve nos Estados Unidos tentando o cinema, mas já voltou e dizem até que já morreu!

WALDEMAR TORRES (Rio) — O amigo vae nos desculpar. No fim de contas, não podemos publicar. Tinha que ser cortada de tal maneira, que prejudicaria até o sentido. Pena, porque é uma questão interessante e que deve ser analysada com muito criterio. Aliás, o que elle quer dizer, não sabe explicar.

BABY (Rio) — Dirija-se a Guanabara-film, rua Sete de Setembro, 195, 2º andar. Elles vão iniciar um film agora e necessitam de caras novas.

ENÓE (Sorocaba) — Interessante a sua ultima cartinha. Mostramol-a áquella pessoa, para ver se reconhecia a letra de algum dos contos, mas não...

JOSE' CEREJEIRA (Rio) — 1º, Ficou noivo neste mez passado. Só na Cosmopolitan. 2º, Por que não? Ha de vez em quando alguem que nos traga.

RED FLOWER (Rio) — 1º, Não, assim não serve. 1 voto para cada *coupon*. 2º, Não. Pedimos só que espere a resposta, para enviar nova carta. Você, então, que nos envia uma porção de cartas com pseudonymos differentes. 4º, Nasceu em 1884. 5º, Não sabemos de momento. Esta sua carta iria fazer todos os collaboradores d'*A pagina dos nossos leitores* responderem! Faz o obsequio de parar de escrever tantas cartas. Assim não respondemos!

PEARLY BLACK (Sorocaba) — Está bom. Concordamos em parte. Arranjamos tambem a historia, mas olhe, é a ultima vez. Elle não gosta destas cousas e é muito neurasthenico.

IVAN (Campinas) — Veja o que é força de sympathia. A senhorinha pedindo e a photographia neste numero'!

CARMENCITA (Sorocaba) — Chi... cara amiguinha — nada temos ainda desta artista. E' casado, é o que sabemos.

MARGUERITE GAUTIER (S. Paulo) — 1º, Sim, se estiver em condições. 2º, Não, só se elles pedirem. 3º, São tantos... e isto é uma questão de gosto... 4º, Não temos preferencias unicas. 5º, Idem.

JOHN RAFLES (Maceió) — 1º, Em geral já vem de lá assim. Raros são os feitos aqui. 2º, Nasceu em Brooklin em 1898. 49 kilos e 1 metro 0,50. Olhos verdes escuros e cabellos castanhos tambem escuros. Viuva. 3º, Austriaco. 4º, Não ha quem venda assim completa.

POWELL (Bello Horizonte) — Nasceu em 1898, viuva e ha seis ou sete annos trabalha no cinema. Metro Studios, Lillian Way, Los Angeles, California.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

SAUDOSA (Rio) A sua letra revela uma individualidade bastante presumpçosa, é certo que sob uma apparencia ingenua, enganadora. Tem o espirito frio ainda que pouco reflectido. Vive muito da admiração de si mesma, ou seja por seus dotes physicos ou por se julgar superior ao meio em que vive. Isso, porém, não lhe tira os bons sentimentos do coração. Sua vontade é caprichosa, mórmente em se tratando de interesses relacionados com o coração.

C. DE M. (S. Paulo) — O que se destaca em seu temperamento é a força de vontade, a pouca ponderação do espirito e a tendencia para a colera. A natureza é materialista, sensual, atirada aos prazeres de toda a especie. Se algum idealismo possue, é de feição ou escopo objectivo, destacando-se o dos bens de fortuna. Alguma bondade cordial a adoçar um pouco a sua exigua personalidade — e nada mais.

SUZI (Rio) — Não é preciso outro estudo. Se a resposta sahiu como se fosse a um "senhor" foi por descuido de revisão.

VIOLA (Rio) — Vemos uma individualidade um tanto caprichosa, mas muito bem intencionada, graças á bondade cordial. Seu espirito, habitualmente frio, tenta sahir dessa atmosphera, idealisando castellos côr de rosa, num goso intimo extraordinario; mas, ás vezes, cae em profunda melancolia, com ou sem motivo. A vontade parece forte. E' apenas insistente, mas sem qualidades vencedoras. O coração é generoso.

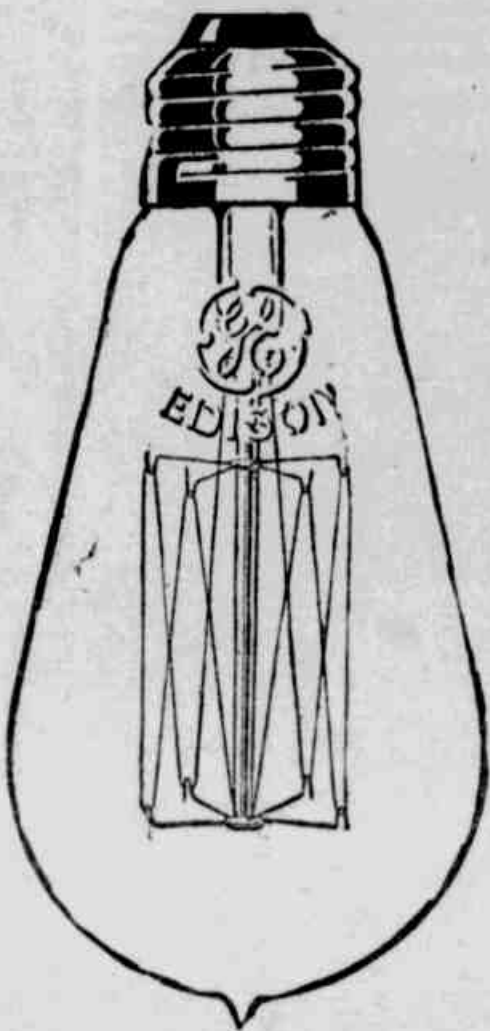
RUBENS REIS (Rio) — Natureza cheia de idealismo, mas ainda muito ingenua para concepções definitivas. Parece um "menino" sonhador de cousas infantis. Essa falta de ponderação desapparece um pouco ante a delicadeza do seu trato e sua amabalidade expansiva, aliás, sem sinceridade, visto como não ha signaes correspondentes oriundos do coração. Vontade fragil, substituida por um desejo intenso e extenso de possuir grandes bens de fortuna. Alguma herança ou sorte grande...

FAZENDEIRO (São Luiz) — O que mais fere á vista é o traço da simplicidade de caracter, revelador de uma notavel bonhomia, em que entra uma grande modestia e bom humor. Ha expansibilidade no seu espirito, mas subordinado á condição do meio. Só se revela quando entre pessoas intimas. A vontade é complacente, sem deixar de ser forte quando na defeza de interesses materiaes. Pouca generosidade de coração.

NANADOR (Pelotas) — Homem de idéas claras e trato amavel, mas de espirito um tanto glacial, cheio de altivez e amor proprio. Qualidades voluntariosas: força e constancia, é certo, porém, adstrictas a interesses egoisticos. Não é totalmente privado de idealismo, mas o predominio materialista evidencia-se a cada passo. Coração nada propenso á philantropia.

PEARLY BLACK (Sorocaba) — Encontramos em sua letra indicios vehementes de altivez, de independencia, raiando pela opposição ao meio em que vive ou pelo descontentamento em o ter de supportar. Como quer que seja, são evidentes os signaes de sua revolta intima e de ancia por uma transformação de vida, quando menos só pelo prazer da novidade... Sobram-lhe traços de energia na vontade para realisar seus desejos e tudo leva a crer que os ha de realisar, por bem ou por mal. E os signaes de grande egoismo são, provavelmente, em torno d'esse ideal que deseja alcançar, pois, cordialmente falando, é uma creatura extremamente generosa.

ALLAN (Rio) — A sua personalidade é a maior prova de que "a lagarta custa muito a se metamorphosear em linda borboleta"... Seu espirito é francamente idealista e capaz de se alimentar tão sómente de ideal; entretanto, a prisão ao "ergastulo da carne" é tambem um facto que se traduz principalmente nos sentidos de prazer, ou, melhor, nos instinctos sensuaes. Dessa dualidade não póde deixar de sahir um individuo interessante, que, a cada passo, verifica a fragilidade espiritualista em face das exigencias da carne. Mas nem por isso continúa a idealisar menos — sonhador que é de glorias provindas da intellectualidade. E' capaz de ser um escriptor de genero philosophico, imaginoso e doutrinario; mas tambem não duvidará ser um... Lovelace. Possue energia para tudo isso e tem a vontade longa e pertinaz dos que, sahindo á colheita, não voltam com o sacco vazio... Todavia, procura dissimular as demasias dos instinctos luxuriosos, e na expansibilidade do seu espirito não entra a parte que já agora denominaremos... carnivora... De resto, possue um coração cheio de bondade, graças ao qual todos os excessos se lhe podem perdoar.

MARION (Rio) — O seu genio — como quer saber — é um pouco impertinente, graças a um espirito um tanto agitado, que, aliás, não deixa de ser reflectido. Parece que algum ideal que julga irrealisavel lhe perturba um pouco a serenidade, e tanto mais quanto julga fraca a sua vontade que, aliás, é apenas mida, deixando em mãos lenções os surtos de audacia que, ás vezes, apresenta o seu espirito. O seu coração é um tanto frio em materia de caridade.

APSARA'
(*Fim*)

que Gregson, adquirida a certeza dos amores de Matilda e Matouri, e querendo vingar-se deste, ordenára aos seus homens que recolhessem todos os barcos, para evitar a fuga que elle previa. Mas Motauri, cheio de confiança, tranquillisou-a: iria buscar um bote e havia de encontral-o, mesmo que fosse no *hangar* de Gregson.

— Não me deixes só, não te approximes de Gregson para nada, supplicou Matilda apavorada.

Mas Motauri partiu. As horas começaram a passar, e como o rapaz não voltasse, ellas pareciam seculos a Matilda. Por fim, o pavor da noite e da solidão venceram-n'a e ella poz-se a correr. Pouco depois desabava uma dessas tremendas tempestades tropicaes, e a pobre moça julgou chegado o seu derradeiro momento. Caminhou, caminhou atravez de trovões que ribombavam e de relampagos que illuminavam fantasticamente a floresta. Mas, afinal, uma luz, uma casa. Matilda reconheceu o *cabaret* de Gregson. Approximou-se e espiou. Gregson e Motauri se enfrentavam, aquelle empunhando um revólver, com o qual procurava arrancar do outro a confissão do motivo por que pretendera subtrahir-lhe um bote. Matilda tremeu pela vida do rapaz, e a commoção venceu-a. Desfallecendo, apoiou-se pesadamente contra a porta e despertou a attenção de Gregson. Correndo a verificar o barulho, elle abriu a porta e a pobre rapariga tombou para dentro. Gregson soltou uma gargalhada cynica. Era então aquillo a santinha, de quem elle se julgava indigno... Mulher canalha, que não se pejava de metter-se em intimidades com o cão immundo dum selvagem !... Os insultos eram brutaes e Motauri não poude mais conter-se: atirou-se contra Gregson. Delgado e leve, elle suppria com a agilidade as desvantagens de força e de peso, mas Gregson conservava superioridade. A lucta foi titanica, selvagem e só terminou quando Gregson, apezar de tudo, deixara de viver. Motauri trazia um bala na espadua e era todo elle um frangalho humano. Mas Motauri era feliz. Esquecendo-se das dôres physicas, elle via abrir-se diante de si os horizontes myrificos da ventura. Agora podiam partir, nada mais se antepunha a felicidade, falou elle. Matilda, porém, meneou a cabeça: não, não era possivel, o que se passava entre elles era um sonho que nunca se tornaria realidade, disse ella brandamente e com infinita melancolia na voz. E' que no seu espirito se erguia a visão nitida do abysmo que havia entre a mulher branca, civilisada, e o indigena, o filho das selvas, fosse qual fosse a nobreza dos seus sentimentos. Motauri comprehendeu por intuição do seu espirito fino e curvou a cabeça. Levando-a á casa della, Motauri entregou-lhe uma bolsa que elle trazia sempre comsigo e na qual havia um punhado de magnificas perolas pescadas por elle. Depois apertou os labios contra os cabellos louros da sua "Estrella Polar" e afastou-se. Pouco depois as aguas acochoadas da cachoeira da Virgem arrastavam o seu corpo para o abysmo profundo e a eternidade do nada.

(WHERE THE PAVEMENTS ENDS)

Film da Metro, escripto por John Russell, adaptado e dirigido por Rex Ingram. Producção de 1923. Será exhibido no Cine-Theatro Republica em S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO

Pastor Spencer..	Edward Connelly
Miss Matilda....	Alice Terry
Motauri	Ramon Novarro
Capitão Hull	
Gregson	Harry T. Morey
Napuka Joe....	John George

PARA TODOS...

Preço das assignaturas
Um anno (Serie de 52 ns.) 48$000
" semestre (26 ns.)...... 25$000
Estrangeiro (1 anno)....... 78$000
" (Semestre)..... 40$000

Preço da venda avulsa
No Rio.................} 1$000
Nos Estados..........}

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.
Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5049. Caixa Postal Q.

Bom Dia!

Do vosso estomago depende a vossa saude. Um estomago forte significa alimentos bem digiridos, os quaes dão vigor e força ao corpo.

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

tornâm saudaveis os estomagos. Ellas tornam fortes o apparelho digestivo. O resultado é saude. Principie o tratamento hoje.

ALVARO MOREYRA

A CIDADE MULHER

Benjamim Costallat & Miccollis — Editores.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A' venda nas seguintes Casas:

Hermanny, Parc Royal, Perfumarias Lopes, Avenida, Garrafa Grande, Casas Formosinho, Cirio, Colombo, Drogarias Braga & Bovet, Ferreira e Ribeiro Menezes, etc.

Unicos Agentes Depositarios:

Ewel & Cohen Ltda., Rua dos Andradas 44
Teleph. Norte 1986 — Rio de Janeiro

ONDULAÇÃO DOS CABELLOS

CABELLOS CRESPOS COM POUCAS APPLICAÇÕES DO

CRESPODOR

SÃO COM SEGURANÇA OBTIDOS.
VIDRO, 6$000 — PELO CORREIO 8$000.
NA PERFUMARIA "A' GARRAFA GRANDE" — 66 RUA URUGUAYANA.

PERESTRELLO FILHO & Cia.

LEITURA PARA TODOS

MAGAZINE MENSAL ILLUSTRADO

Literatura — Arte — Sciencia — Historia — Viagens — Theatro — Cinema — Musica — Sports — Agro-Pecuaria — taes são os assumptos de que habitualmente se occupa em cada numero. São cento e trinta paginas de texto, illustradas, trazendo sempre reproducções de quadros celebres, a duas e tres côres.

LOTERIA FEDERAL

100 CONTOS

por 15$400 em decimos
SABBADO 16 DE FEVEREIRO
A'S 3 HORAS DA TARDE

Unica official. Unica fiscalisada pelo Governo Federal. Unica por cujos premios responde o Thesouro Nacional. Unica extrahida á vista do publico nesta Capital. CAPITAL de 3.000 contos e DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro. PREDIO proprio — Rua 1º de Março, 110 e Visconde Itaborahy,67. Extracções diarias ás 2 1|2 e ás 3 horas aos sabbados.
Pedidos de bilhetes acompanhados de mais $900 réis para o porte.

O TICO-TICO

Jornal semanal, dedicado exclusivamente ás creanças.

Pequenos Poemas

A VOLTA DE JESUS

*E Jesus quiz rever a Terra, onde soffrera,
Onde prégara o bem, onde, humilde, vivera.*

*Quanta recordação agridoce em sua alma
Tecida de uma luz immorredoura e calma!*

*— Os Magos, a offerenda, o presepe sem flores,
A discussão no templo, o enlevo dos doutores,*

*Os vendilhões que um dia, altivo castigara,
Os discipulos seus, o monte onde prégara,*

*A pesca, a agua revolta ao seu gesto serena,
A regeneração da loira Magdalena,*

*Os triumphos do seu verbo, os milagres supremos,
A traição, o supplicio, os momentos extremos...*

*Tudo isto recordou Jesus, com placidez,
No alto, querendo olhar a Terra inda uma vez.*

*E, tranquillo, desceu do céo immenso, pelas
Escadas sideraes das ridentes estrellas.*

*Desceu; pisou o chão que floresceu em lyrios
Brancos como o seu manto a encobrir os martyrios.*

*Quando, em gotas de luz, o olhar puro e divino
Sobre os homens poisou, num grave descortino,*

*Jesus teve um sorriso amargo e doloroso,
Pela decepção do seu sonho glorioso:*

*— As rosas que plantara, ao longo dos caminhos,
Nasceram, mas trazendo asperesas e espinhos.*

*A paz que distendera entre todos, na Terra,
Transformara-se em luta, em fragores de guerra.*

*O amor com que abrandara o coração humano,
Era agora odio vivo, egoismo soberano.*

*O pão que repartira, ensinando a equidade,
Não matava siquer a humana insaciedade.*

*Tudo mau como outr'ora; a alma do homem sedenta
De vinganças, fremindo em paixões e tormenta.*

*E Jesus, que buscara o bem que, em vão, semeou,
Pela terceira vez sobre a Terra chorou...*

*Chorou e, tristemente, alçando-se á amplidão.
Os braços estendeu, num supremo perdão.*

JAYME D'ALTAVILLA.

■ ■ ■

FELICIDADE

(Para Armando Pamplona)

*Ella um dia ha de vir e encontrará vasio,
Transfigurado e só, meu triste coração...
Virá trazer a vida ao palacio sombrio
Onde o tedio apagou a primeira illusão.*

*Reviverão no seu olhar longo e macio,
Como dias de Sol, anceio e exaltação.
— "Chegas tarde, direi, é morto o sonho e o frio
Da saudade enregela a minha solidão..."*

*Os lyrios, os rosaes, os mudos cinnamomos
Emmurchecendo, tudo aquillo que não fomos
A' tarde agonisante, em perfumes dirão...*

*E ella um dia ha de vir, para dizer que é della
O destino fugaz de uma folha amarella
Que do vento á mercê rodopia no chão...*

ARLINDO BARBOSA

São Paulo — Novembro de 1923.

■ ■ ■

ESTE AMOR...

*Este amor que te eu consagro
não é como todo amor
que vive um momento, e passa
como o vento e como a flor...*

*Vem de uma grande incerteza
ou não sei de onde é que vem
com tantas graças de origem
e tantas maguas tambem.*

*Nasceu. Onde? Quando? Como?
Dum raio de sol? Não sei
como o tenho no meu peito
ou como foi que o encontrei.*

*Desconheço como veio
dentro em mim se agasalhar,
este amor que ninguem sabe
nem póde nunca explicar.*

*Amor que não tem começo
e tambem não terá fim.
Não vem de nós, vem de tudo,
não vem de ti nem de mim.*

*Vem de uma vaga esperança
e de uma tristeza vaga.
Quando a esperança apparece
logo a tristeza se apaga.*

*Doce amor profundo e casto
que ninguem sabe se existe,
e vem trazer-me alegria
quando sabe que estou triste.*

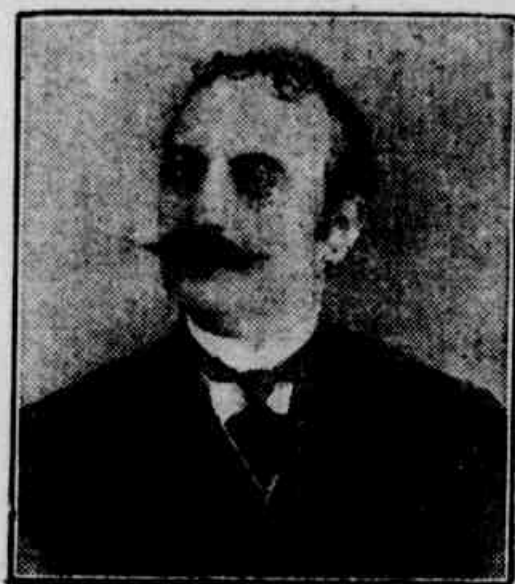
*Doce amor, amor velado
e virgem, de tal maneira
que o só comparo a uma rosa
antes de abrir na roseira.*

*E tão mysterioso e alado,
e de tal maneira puro,
que ninguem pode ensinar-me
onde está, quando o procuro.*

*E' como a onda do mar,
que no mar appareceu,
e da qual nunca sabemos
do logar em que nasceu.*

*E' como tudo o que existe
sem ter começo nem fim,
este amor que não se explica,
ou, então, só se explica assim.*

*Grande e anonymo, elle é antes,
na apparencia de humildade,
sobre a noite em que vivemos,
a luz em que nos creamos,
o raio de luz que amamos
nas estrellas que não vemos...*

OSWALDO ORICO.

Dr. Alfredo Augusto Pastori

A syphilis é o protheu que sob todas as fórmas e as mais extravagantes, se apresenta, se manifesta e transforma, trazendo á humanidade todo seu cortejo de dores e incommodos.

No numero dos preparados occupa inquestionavelmente o primeiro logar, o grande depurativo do sangue o "ELIXIR DE NOGUEIRA" formula do pharmaceutico-chimico Sr. João da Silva Silveira.

O abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade de Palermo (Italia), com 18 annos de clinica neste glorioso paiz, Brasil, etc.

Attesto que tenho empregado em minha clinica tanto civil como hospitalar o referido preparado, nas diversas affecções de: *syphilis sob todas as fórmas e manifestações, escrofulas, fistulas, rheumatismos, empigens, boubas, boubões, gonorrhéas, ulceras, manchas da pelle, cancros venereos, rachitismo, flores brancas, espinhas, darthros, etc., colhendo sempre os melhores resultados.*

O referido é verdade sob a fé de meu grão.

Encruzilhada (Rio Grande do Sul), 7 de Junho de 1913.

Dr. Alfredo Augusto Pastori
(Firma reconhecida)

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

Damos hoje a segunda parte da carta do nosso leitor Cyclone Smith, "Buffalo Bill e A homicida", que teve o final omittido no nosso numero atrazado, devido a um pequeno incidente na paginação dos ultimos minutos.

....

O film *A homicida*, da Paramount, é, de facto, um super-film. E' uma producção que se impõe ao publico, desde a primeira á ultima scena, não só pelo luxo e brilhante interpretação, mas tambem pelo enredo, que é muito moral, emocionante e sentital. E' a historia de um homem honrado, que para cumprir o seu dever condemnou á prisão a creatura que elle mais amava no mundo.

Thomas Meighan está esplendido no papel de promotor. Leatrice Joy e Lois Wilson são soberbas no desempenho que dão aos seus papeis, e Jack Mower no curto papel de policia tem um bom trabalho.

As scenas historicas estão bem feitas, mas, a meu ver têm um pequenino defeito, que, aliás, em nada prejudica o valor do film. Não é crivel que os barbaros invasores (visigodos) de Roma, ainda se vestissem com pelles, porque este povo desde muito tempo que estava em contacto com o imperio romano e por isso devia estar mais ou menos civilisado.

Afinal de contas, *Manslaughter* é um film colossal, e Cecil B. de Mile, que o dirigiu, mostrou ser um director de "quatro costados".

CYCLONE SMITH

Recife

✣

AMIGO E SR. OPERADOR

Acabo de ver aqui em o nosso querido cinema *Espinheirense* o film *A Engeitada*, que aliás seu verdadeiro nome não é este, mas *Não te esqueças de mim* (Forget me not).

Para mim julgo ter sido a melhor producção do anno, pela Metro Film Pictures com interpretação de Bessie Love que pela primeira vez a conheci no *écran* e que achei magnifico seu desempenho juntamente com o *boy* que fez papel de Gimy; tambem me foi interessante o papel do cego que enxergava, acompanhado do seu intelligente *Dog*, e que me fez emocionar o grande concerto que Anna realisou naquelle theatro, em presença dos paes que até então não a conheciam e por fim em presença do noivo que bem a conheceu.

Para mim o que não foi-me de agrado foi ter-se ido embora o velho *cego*, depois de ter entregue a filha adoptiva aos seus verdadeiros paes.

O desempenho está impeccavel. O enredo não poderia ser melhor. Apenas o que não me agradou foi aquelle fim de abandono.

Sem mais lhe aborrecer, sou de vós com estima e consideração.

GENTIL REIS

Recife

✣

SR. OPERADOR

Fiquei muito interessada lendo a *Pagina dos nossos leitores* e por isso vou dar a minha opinião sobre alguns artistas que mais aprecio. Para mim depois que desappareceu o sympathico Wallace Reid o unico artista capaz de substituil-o é Ramon Novarro. Que figura distincta e elegante! O typo perfeito do joven romantico e apaixonado. Em *Frivolo amor* elle trabalha admiravelmente, assim como a formosa e vampiresca Barbara La Marr, que é hoje uma das *estrellas* mais fulgurantes do *écran*. Tenho certeza que Ramon vae eclipsar Rodolph Valentino, o admiravel *sheik*, mas que não se póde comparar com o primeiro que é indiscutivelmente adoravel.

Das *estrellas*, adoro Marion Davies. Que creaturinha deliciosa. Os seus lindos cabellos louros, os olhos azues e profundos a boquinha rosada sempre com um gestinho de pedir... beijos.

Marion é divina. Os seus films são sempre encantadores, pois a linda artista além de espalhar graça com o seu sorriso e magnifico trabalho é uma eximia bailarina.

Aprecio muito artistas como Thomas Meighan, Gloria Swanson, Agnes Ayres, Norma Talmadge, Forrest Stanley, Viola Dana, mas não supporto Alice Brady e Lewis Stone.

Sem mais, Sr. Operador, desculpe a maçada de uma assidua leitora do *Para todos...*

SETRYM

SR. OPERADOR

Foi iniciado o concurso annual do *Para todos...* para apurar os elementos da cinematographia que mais se distinguiram no anno findo. A variedade de genero e das diversas personalidades creadas pelas figuras da scena muda torna difficil limitar o numero de preferidos, entre artistas que intelligentemente produzem interpretações perfeitas.

Assim, prefiro fazer um pequeno registro onde mais livremente possa exprimir a minha opinião. Tivemos esse anno muitos films bons, e quasi sempre equivalentes em grão de merecimento.

Se a Paramount nos apresentou a *Homicida*, *Rainha da Festa*, e *Sangue e Areia*; a First National deu-nos aquella obra prima que é a *Duqueza de Langeais*, incontestavelmente a maior creação de Norma Talmadge; a Metro apresentou *Fascinação* e *Os 4 cavalleiros do Apocalypse*; e finalmente a Universal, *No redemoinho da vida*, *O prisioneiro real do castello de Zenda*, (*) concepções grandiosas que attestam o notavel progresso da cinematographia.

Ao segundo quesito, responderia depois de hesitar algum tempo: Norma Talmadge, Marion Davies, e Viola Dana. Esta é uma resposta relativa, pois precisa notar que é impossivel dizer que a inexcedivel *namorada do mundo* — Mary Pickford, e a grande Lilan Gish se salientaram em 1923, desde que as suas extraordinarias producções não passaram pelas nossas telas. Gloria Swanson e Elsie Ferguson tiveram bons trabalhos, mas com que saudades nos lembramos de *Macho e femea* e *A exilada social!* Constance teve algumas creações interessantes. Wanda Hawley e Lila Lee sempre graciosas, secundaram bons artistas em algumas das suas mais notaveis producções.

Respondendo á outra pergunta, distinguiria: Conway Tearle, Rodolph Valentino e Elliott Dexter, cujas interpretações foram verdadeiramente primorosas.

Mas com isto não me satisfaria. E Forrest Stanley, Conrad Nagel e Thomas Meighan? Embora admirando mais aquelles, faço justiça a estes, principalmente Meighan a quem não confiaram papeis compativeis com o seu grande valor, a não ser o de advogado n'*A homicida*. E' preciso registrar Lon Chaney e Theodore Roberts, sempre irreprehensiveis nas suas magnificas caracterisações.

Quanto á ultima pergunta, creio que os verdadeiros admiradores da arte muda, deverão concordar que entre as fabricas que mais frequentemente nos visitam cabe a primazia á *Paramount*, cada vez mais perfeita, apresentando um numero extraordinario de producções esplendidas, e mantendo o elenco mais selecto do mundo cinematographico.

Finalisando este pequeno registro, não posso deixar de annotar o fallecimento de um dos maiores vultos da cinematographia contemporanea — Wallace Reid — cuja individualidade creou uma aureola de admiração, agora accrescida da vaidade que deixou o seu desappareoimento.

JACK DENNY

Rio|924

(*) N. da R. — Não é da Universal, é da Metro.

CONCURSO DO "PARA TODOS..."

(A encerrar-se a 30 de Abril de 1924)

Quaes os tres melhores films de 1923?

....

....

....

Quaes as tres "estrellas" que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Quaes os tres artistas (homens) que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Qual a marca de films que mais se notabilisou em 1923?

....

Nome...

Direcção...

RESULTADO ATE' 4 DE FEVEREIRO

Quaes os tres melhores films de 1923?

	Votos
SANGUE E AREIA	30
A HOMICIDA	25
ENTRE O AMOR E A ESPADA	23
No redemoinho da vida	23
Os 4 cavalleiros do Apocalypse	21
O prisioneiro do castello de Zenda	21
Fascinação	20
Minha esposa modelo	20
Frivolo amor	20
Homem, mulher, matrimonio	20
Villa Flores	19
O ferreiro da aldeia	19
O Joven Rajah	19
Cada qual como Deus o fez	19
Duqueza de Langeais	19
Impossivel Sra. Bellew	19
Costella de Adão	19
A Dama das Camelias	19

Nero, Povoação que esqueceu Deus, Marie Tudor, Soffrer, sorrir e beijar, Lei suprema, Revolta do humilhado e Filhas predigiosas, 1 cada um.

Quaes as tres estrellas que mais se salientaram em 1923?

	Votos
GLORIA SWANSON	33
NORMA TALMADGE	27
LEATRICE JOY	24
Mae Murray	24
Mary Philbin	23
Marion Davies	23
Viola Dana	23
Shirley Mason	22
Nita Naldi	22
Barbara La Marr	21
Agnes Ayres	20
Betty Compson	20
Priscilla Dean	19

Alice Terry, Mary Pickford, May Mac Avoy, Lila Lee e Mary Carr, 1 cada uma.

Quaes os tres artistas (homens) que mais se salientaram em 1923?

	Votos
THOMAS MEIGHAN	29
RODOLPH VALENTINO	29
CONRAD NAGEL	26
Ramon Novarro	25
Bert Lytell	25
Lewis Stone	23
Conway Tearle	21
Reginald Denny	20
Antonio Moreno	20
Harold Lloyd	19
John Gilbert	18
Dustin Farnum	18
Herbert Rawlinson	18

Vincent Coleman, Bryant Washburn, Jack Mulhall, William Russell, Buster Keaton, Jackie Coogan, Lon Chaney, William Hart, Norman Kerry, Monte Blue, Richard Barthelmess, William Farnum, Tom Mix, Sessue Hayakawa, Richard Dix e Roy Stewart, 1 cada um.

Qual a marca de films que mais se notabilisou em 1923?

	Votos
PARAMOUNT	74
Universal	59
Metro	58
Fox	51

SHIRLEY MASON

Dentre as "estrellas" que brilham no firmamento cinematographico, nenhuma excede, e poucas se põem a par de Shirley Mason na graça viva e ligeira, na expressão do olhar, e do sorriso que sabem traduzir toda a gamma dos sentimentos humanos, da bregeirice garota á ternura mais suave, á dôr mais profunda, á mais branda e carinhosa melancolia.

Quem a vê uma vez não a esquece mais: figurita esculptural de boneca, cabeça de traços correctissimos, — coroada por opulenta e sedosa cabelleira escura, attrahe particularmente pelo olhar intelligente dos olhos grandes, claros e luminosos, e pela doçura do sorriso ás vezes ingenuo como o de criança que ensaia os primeiros passos na vida, ás vezes seductor irresistivel como o de fascinadora sereia a conquistar todos os corações.

Não ha papel que lhe tenha sido confiado, e que não desempenhe a primor ou por expontaneidade do seu temperamento ou por estudo acurado e consciencioso, entretanto, poder-se-iam destacar os que desempenha em *A francezinha, Amor dos amores, Historia idyllica, A dansarina* e *Mocidade precisa de amor.*

E' impossivel que o seu talento malleavel não attinja um dia as exigencias do drama; mas então, teremos todos saudades das deliciosas ingenuas que tem encerrado maravilhosamente.

ROSA BRANCA

■

BEBÉ DANIELS

Bebe!

Bebe é linda, sympathica, seductora, fascinante!

Que lindos olhos! os olhos de Bebe são simplesmente divinos, admiraveis. Quando Bebe chora, seus olhos são tão expressivos, tão meigos! Quando Bebe ri, elles deixam transparecer toda a sua brejeirice.

Tudo nella é bello! já repararam os leitores nas suas mãos? São mãos de fada, que transformam em lirios tudo quanto tocam. Mãos rechonchudas, dando a impressão de serem macias como o setim!

Quando Bebe sorri, deixando vêr as perolas que coroam a sua formosa bocca; seduz, encanta, arrebata!

No physico, Bebe é a mulher perfeição, nenhuma a sobrepuja, em belleza! Si em arte não tem ainda o talento necessario, espero que, mais tarde, veremos Bebe ser a rainha da tela, em tudo superando todas, sobresahindo a todas, imperando sobre todas!

PEARLY BLACK

Sorocaba

■

ILLM. SR. OPERADOR.

Saudações. — *Para todos...* deu agasalho á minha correspondencia, no penultimo numero.

Muito grato lhe fiquei.

Junto do arrazoado insulso que foi a minha publicação, deparou-se-me um judicioso ineditorial subscripto pelo Sr. Myself, a quem não tenho a alegria de conhecer, mas cujas opiniões, ali expendidas, quasi todas eu poderia esposar.

Digo quasi todas, porque só em um ponto se manifestou divergencia entre os nossos modos de ver. Foi quanto á traducção dos nomes proprios estrangeiros.

Sou de parecer que os nomes proprios estrangeiros podem ter os prenomes traduzidos. Sómente os prenomes, attente-se bem, e uma vez haja correspondente literal na lingua de que se vae utilizar.

Assim, se fossemos fazer uma versão para o portuguez, poderiamos graphar sem injuria, em logar de Edward, Eduardo; Maurice, Mauricio; Giuseppe, José; Ivan, João; Wilhelm, Guilherme; León, Leão; se este, ao envez daquelle substantivo, nas legendas alludidas pelo Sr. Myself.

Se "Stephen correspondesse exactamente a "Estephanio", eu não veria, em summa inconveniente algum em que se puzesse este, ao envez daquelle daquelle substantivo, nas legendas alludidas pelo Sr. Myself.

Tudo isso afinal, não se ultrapassando o terreno da linguagem.

Convenho que nem sempre se deva, ou se possa observar o que acabo de dizer. As vezes, num ambiente vividamente local, caracteristico, por via do qual se dão a conhecer usos, costumes peculiares a uma determinada região, a traducção do nome do personagem não se admitte, sem briga com a conveniencia. *Exempli gratia*: Betty Compson na pellicula *A rosa branca*, onde o scenario, caracterização, ambiente, tudo accentuado fazia que nossas imaginações se transportassem a Hawai, áquella ilha dos tropicos. Se lhe dessemos o nome de *Maricota*, que ridiculo não acarretariamos?...

Fóra desta hypothese, todavia, não julgo razoavel se mantenha o prenome de origem.

Para nós, em *Intolerancia*, Mae Marsh interpretou o papel de "Annita". E que melhor nome se daria á meiga ingenua filha do obreiro, que soffreu as consequencias das "idéas alevantadas" da época hodierna? O drama tanto se desenrola nos Estados Unidos, como na França, no Japão e no Brasil. Uma Annita, uma Ming Toy, uma Jeannette, uma Mary, fosse qual fosse o nome utilzado pelo autor do scenario, estaria bem, desde que se passasse naquelles paizes o desenvolver das scenas.

A' parte esta meuda divergente, estou inteiramente de accôrdo com o prezado collaborador.

Mas do que precisamos é incluir-se no regulamento da censura (se é que ella já se ache regulamentada, como é obvio) dispositivo attinente á rejeição systematica das legendas que não apparecessem escorreitas, tanto na fórma como nas idéas.

Isso impediria que eu registasse aquella phrase torpe annotada na minha referida carta, e o estylo achavascado de outras, como em geral, póde dizer-se, fóra o receio de contradicta, o têm as usadas pela Paramount, Metro, First National, com licença dos respectivos srs. incensadores.

Ousaria asseverar que tanto o vocabulario da giria não estaria arraigado no falar dos nossos mocinhos e mocinhas, desses a quem Castilho Antonio, já no tempo delle, chamava "pintalegretes" e "casquilhos"...

Perdões pela importunação, Sr. Operador.

Sem mais o admirador de sempre,

HYSTASPES CORRÊA LOPES

Rio

■

MEU CARO OPERADOR:

OCCASOS...

Quando uma estrella desprende-se do firmamento, — dizem — a pessoa que assistir a esse occaso tem o direito de formular um pedido.

.. ..

As actrizes do cinema são *estrellas* que os nossos olhos qual telescopio curioso — acompanha, com prazer, no firmamento alvo que é a tela. E é do occaso de duas dessas *estrellas* que eu vou falar, assim como de um em perspectiva.

Todos se lembram do successo que causou Francesca Bertine com a sua apparição em nossas telas. Crearam-se até sorvetes, chapéos de grandes plumas, sapatos, que eram usados com prazer e vaidade pelas nossas elegantes — tudo com o nome magico de então: Francesca Bertini! Depois, o eterno enfastio... e, hoje, coitada, a actriz da volupia, do beijo de morte, só interessa á um bem reduzido numero de *jeunes filles* romanticas...

E' um occaso realizado.

Olhos de Theda Bara! Eram uma instituição os olhos da Theda! Os encarregados das secções de mundanismo dos jornaes, nas suas collaborações diarias, não raro citavam, referindo-se á qualquer Mlle. que passara, elegantemente, pela Avenida, na tarde anterior — que a dita possuia uns olhos á Theda Bara... Certa vez, lendo a descripção do physico de uma victima dum assassinato que preoccupou a attenção publica, vi, na descripção, predicados d belleza, que a mesma possuia: uns seductores olhos á Theda Bara! Hoje, a não sêr alguma mocinha teimosa que, á custa de pintura, queira imitar os famigerados olhos da interprete de *Escrava de uma paixão*, ninguem se lembrará da arredia esposa de Charles Brabin.

Segundo occaso.

Por certo, muitas outras "quédas" de *estrellas* realizaram-se, mas, á despeito da pouca pena que me causaram as "quédas" daquellas duas — essas mesmas, a meu ver, são dignas de referencia, dada a sensação que causaram nesta terra que hoje só quer saber de Viola Dana, Leatrice Joy, etc.

Ainda se tomam os sorvetes "Bertini"... mas ninguem mais quer saber da colleante interprete da *Fedora, Serpente*, etc. O Central, ás vezes, cumprindo o sagrado dever das *reprises* (que o diga o Sr. Pinfildi), exhibe alguns archeologicos films posados pela Theda. O publico, intelligente, vê os cartazes, conhece que é fasenda velha, vira as costas ao Music-Hall-homeopathia, e, era uma vez uma princeza de olhos magicos...

Agora (é um caso serio) temo a ameaça do occaso de Pola Negri. Leiam uma transcripção que faço do *Para todos...* nº 259, pags. 41: — "Se Pola Negri não se rehabilitar em *The Spanish Dancer* dos desastres de *The Cheat* e *Bella Donna* affirma Agnes Smith, era uma vez uma *estrella*... Póde ser que essas palavras sejam dictadas pelo jacobinismo dessa articulista, como é talvez provavel que o seja. E' bem sabido que a intrusa não é vista com bons olhos em terras da California...

Mas, considerando que Agnes tenha razão — não é para lamentar que a nossa querida Pola seja esquecida. Pelo menos, por agora. Nós, ainda queriamos vel-a em muitos films, sim, muitas vezes, sempre a genial Pola! E eu queria vel-a sempre, até o impossivel. Ella envelhecerá — dirão uns — e não será mais a Pola Negri. Mas, agora concordem commigo, não acham que seria um seductor prazer vermos a — Pola, de cabellos á ensaiarem a côr da neve, interpretando um papel de meiga *mother!!*...

.. ..

Ante o occaso das outras *estrellas*, eu, num impulso de beatitude, supplicante, formúlo este pedido, que é o meu ardente desejo — que não aconteça o mesmo áquella que é tão linda, tão seductora, á mil vezes refulgente *estrella* — Pola Negri!...

WALDEMAR TORRES

■

ILLMO. SR. OPERADOR.

Redacção do "Para todos..."

SAUDAÇÕES

Eu e mais algumas pessoas temos pedido sempre ao emprezario do unico cinema aqui existente para que o mesmo exhiba as modernas super-producções da Paramount, Metro, etc., mas qual nada!

Finalmente, de tanto os frequentadores do seu cinema reclamarem contra as velharias que exhibe todos os dias, resolveu alugar films Paramount e Fox, da Cia. Cinematographica de Cruzeiro.

Pensámos que iriamos assistir a films modernos e bons, mas puro engano!

Imagine, Sr. Operador, a dita empreza nos manda até films faltando o fim e ás vezes até o começo!

Ainda ha poucos dias, nos impingiu o film de Madaleine Traverse "Que farias". E' um film, como já deve saber, de enredo banal e cacete e além de tudo, o principio e o fim da fita faltavam.

Varias pessoas me incumbiram de pedir ao referido emprezario para que o mesmo alugasse algumas das novas e boas producções da Paramount. Ao fazer-lhe este pedido elle mostrou boa vontade e então dei-lhe uma lista, na qual inclui o nome das pelliculas: "Sangue e areia", "A porta do Paraiso", "A homicida", e de muitas outras. O mesmo senhor disse-me que ia escrever á varias vezes citada empreza de Cruzeiro. Deante desta resposta fiquei desanimadissimo. Ficariamos sem assistir áquelles films, e dito e feito. Responderam-lhe que taes films não tinham em casa.

Será possivel que não tenham fitas novas?!

O interessante é que os seus preços de aluguel são eguaes aos de outras casas.

Ha mais de seis mezes que estão fornecendo films ao nosso cinema e nem uma producção é digna de nota.

Desejando-lhe um feliz Anno Novo, subscrevo-me com estima — Do leitor constante

RAUL.

Villa Braz — Estado de Minas.

■

Andrée Lafayette, que fez o papel de *Trilby*, no film desse nome, parece que vae se divorciar de Max Constant, artista tambem. Ella partiu para a Europa, deixando-o em Hollywood.

BELLEZA FEMININA

«CUTISOL REIS»

Producto scientifico

Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza. As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os professores Drs. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes e Rocha Vaz, attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso apparenta a mais bella juventude. Para massagens, depois da barba, é o melhor.

Encontra-se á venda nas principaes Drogarias, Pharmacias e Perfumarias de São Paulo, Minas, Bahia e Rio de Janeiro.

Depositarios:—ARAUJO FREITAS & CIA. — OURIVES, 88, **RIO**

NEM CREME NEM POMADAS

O que é preciso é depurar o Sangue, usando

O "ELIXIR 914"

VERDADEIRO DEPURATIVO

E' um licor agradavel de tomar, não ataca o estomago. E' receitado por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em fórma de eczemas de fundo syphilitico. E' muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

Vende-se em toda a America do Sul

A senhora está doente? Tem colicas uterinas?

EM 2 HORAS A ALLIVIARA A

"FLUXO-SEDATINA"

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS

Emprega-se com vantagem nas colicas uterinas, mesmo de partos, por ser energico calmante, e na insufficiencia menstrual, flores brancas, corrimentos, sendo estas duas ultimas affecções muito communs nas moças anemicas.

E' muito efficaz nos incommodos proprios das senhoras, sendo usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

VENDE-SE EM TODO O BRASIL

DYNAMOGENOL

O MAIS EFFICAZ DOS TONICOS PARA O SYSTEMA NERVOSO E MUSCULAR

O mais completo

ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!
TONICO DO CORAÇÃO! TONICO DO CEREBRO!

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o DYNAMOGENOL durante a gestação e após a délivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

PRODUCTOS ESPECIAES DAS USINAS CHIMICAS MARINHO S. A.